B-69

Semanário regional

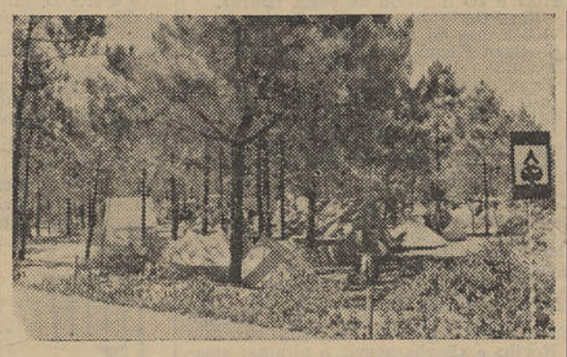
JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO — DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 13.º • SABADO, 25 DE OUTUBRO DE 1969 • AVENÇA • N.º 657

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA ◆ PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO ◆ OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 ◆ LISBOA — TELEF. 361839 ◆ FARO — TELEF. 93156 ◆ AVULSO 2$00



Dois aspectos do Parque de Campismo de Monte Gordo

MAIS PARQUES DE CAMPISMO PARA O ALGARVE

★ QUE SE PASSA EM MONTE GORDO?

AO mesmo tempo que os Municípios começam a fazer o balanço das suas actividades e a apresentar os seus programas futuros, lembra-nos que um dos problemas prementes na nossa Província é o dos Parques Municipais de Campismo.

Por enquanto, no Algarve, eles são raros e nota-se a sua exiguidade quando, nos meses de Verão, as caravanas campistas demandam as nossas paragens. Consta-nos, porém, que alguns mais estão projectados em locais óptimos junto da nossa costa, o que será magnífico e poderá resolver muitos problemas de férias e alojamentos.

O Parque de Campismo de Monte Gordo, aliás, tem sido tomado, várias vezes, como exemplo a seguir por outros que se venham a construir. Embora o citado parque, a dois passos de Vila Real de Santo António tenha, o Verão passado, apresentado problemas de difícil explicação para a sua categoria e frequência.

Famílias que habitualmente vão para lá, encontraram, em 1969, algumas desagradáveis surpresas. Por exemplo: os arruamentos estavam péssimos, a ponto de as barracas ficarem permanentemente sujas com a poeirada e o lamaçal; aumentou, também, o preço da estadia para oito escudos diários por

(Conclui na 8.ª página)

VÃO SER ADJUDICADAS AS OBRAS DA BARRA DO GUADIANA?

SEGUNDO refere o nosso prezado colega «Folha do Domingo», «consta que, dentro de dias, será publicado o processo das obras na barra do Guadiana, há muito previstas, a fim de serem adjudicadas, como resultante do convénio luso-espanhol, realizado para o efeito».

Oxalá a notícia, e o melhoramento, tenham rápida concretização.

TEMPO de COMENTÁRIO

por TORQUATO DA LUZ

OBRAS ETERNAMENTE PREVISTAS

ESTE e outros jornais têm vindo a publicar excertos dos planos de actividade dos nossos Municípios. Reflectem eles, na sua maioria, as preocupações das edilidades em face dos múltiplos problemas que se lhes apresentam, alguns dos quais se arrastam há anos. No que respeita aos Municípios algarvios, verifica-se que, nos respectivos planos, há constantes referências ao «estado de coisas criado pelo desenvolvimento turístico da região», o qual obriga a obras que não são fáceis de realizar sem que, a tempo e horas, cheguem as indispensáveis comparticipações oficiais.

Quem, como nós, acompanha de perto, nos últimos anos, a actividade de algumas Câmaras Municipais não pode deixar de surpreender-se ao tomar conhecimento de certos planos. Efectivamente, em alguns casos, há obras que figuram, ano após ano, nesses planos sem que jamais se realizem. Não conseguem, pese embora à boa vontade dos presidentes das edilidades, ultrapassar o estádio de «obras previstas».

Claro que há um desajustamento. A não ser que a inclusão de tais obras nos planos pretenda, pura e simplesmente, convencer os munícipes de que a ideia de vir a efectuá-las não está totalmente posta de lado. Que um dia, não se sabe quando, virão a concretizar-se.

Se é isso, eu proponho (e ofereço graciosamente a ideia) que, em futuros planos, seja criada uma nova rubrica: «Aspirações». Nela seriam incluídas todas aquelas obras que são tidas como previstas há, pelo menos, três anos e as quais os Municípios não imaginam quando poderão vir a realizar-se. Não me digam que a medida não era muito mais coerente.

DEPOIMENTO

O SAGRADO DIREITO DE VOTAR

por Sebastião Leiria

O ESTRIBILHO do momento presente é o do dever de votar. Mas para este dever, que é também inalienável direito, quantos de nós estamos suficientemente preparados? Quantas pessoas irão votar em plena consciência, livres de pressões, de interesses ou simplesmente de paixões?

Por outro lado, existindo essa consciência formada em total isenção de sentimentos mórbidos, onde se encontra claramente planificado o programa susceptível de escolha em confiança pelo qual o votante cônscio se decida?

Estas as perguntas tremendas que necessitam esclarecimento, antes que o acto de votar e o resultado de uma votação, depois, tenha significado sério e real valor.

Uma massa votante há-de achar-se necessàriamente preparada para saber o que quer, saber repudiar e escolher. Há-de ter conhecimento das construções ideológicas, das experiências sociais em marcha, assim como das que foram ultrapassadas por falência de sistema ou que, falhadas já, se mantêm teimosamente pela violência ou pelo terror, contra a vontade da maioria popular, como actualmente sucede nalguns países.

Sem uma formação em razão de ciência, baseada nos casos concretos, nas teorias postas em execução

(Conclui na 8.ª página)

FOI MUITO CONCORRIDO O I ENCONTRO DE COMERCIANTES ALGARVIOS

SUSCITOU grande interesse o «I Encontro de Comerciantes Algarvios», que por iniciativa da Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Faro se realizou no domingo na capital algarvia.

Assistiram comerciantes de toda a Província, tendo dado o seu patrocínio à iniciativa o Governo Civil e a Câmara Municipal de Faro.

Os trabalhos iniciaram-se de manhã na sede da Federação e sob a

(Conclui na 5.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

NOTA da redacção

AMANHÃ, VAMOS AS URNAS!

APÓS uma campanha que decorreu agitada, e que os órgãos da informação não puderam acompanhar devidamente, em virtude dos habituais obstáculos que se antepõem à sua frente, o acto eleitoral decorrerá, amanhã, em todo o país.

Desde há dezenas de anos a esta parte, é a primeira vez que se vislumbra uma ligeira «abertura» para que a Oposição possa concorrer e chegar até às urnas. Muitas dificuldades encontrou para o conseguir e, hoje ainda, a poucas horas do acto eleitoral, ignora-se como as coisas correrão, de norte a sul do continente, naqueles círculos em que concorrem várias listas. A justiça, a equidade e a lisura nem sempre estiveram presentes durante a campanha. Até que ponto o cidadão eleitor pode compreender o significado da resolução que vai tomar amanhã? Até que ponto é consciente da importância que lhe é concedida pela Constituição? Nas suas mãos, está muito do que lhe pode vir a acontecer no futuro, porque os homens que vão ser escolhidos são aqueles que formarão, durante quatro anos, a Assembleia Nacional, que é um dos órgãos legislativos de primeiro plano no País.

Por isso, as eleições de amanhã tomam particular importância; por isso, cada um deve cumprir o seu dever de votar livre e conscientemente, sem medos nem pressões de qualquer espécie.

janela do MUNDO

NO MELHOR FRUTO NASCE O BICHO...

PAULO VI presidiu, em Roma, a um dos mais importantes sínodos do seu reinado, cujo tema principal foi «as relações entre o Vaticano e as conferências episcopais existentes em cada país depois do Concílio». Basta dizer-se que foi o segundo da história da Igreja Católica Ocidental e a ele assistiram os dezasseis prelados nomeados especialmente pelo Papa, os cardeais

(Conclui na 3.ª página)

POSSUIR UM MERCADO COBERTO É A GRANDE ASPIRAÇÃO DE ALCOUTIM QUE SE DEBATE COM ALGUNS SÉRIOS PROBLEMAS

Um trecho de Alcoutim sobre o Guadiana

NO plano de actividade para 1970 da Câmara Municipal de Alcoutim, diz o seu presidente, sr. António Joaquim Felício Júnior, serem os serviços de Saúde os que mais cuidados lhe dão, pois o partido médico com centro e sede em Martinlongo, das mais importantes freguesias, encontra-se vago desde

(Conclui na última página)

«UMA DÍVIDA E UM APELO»

O NOSSO prezado colega «A Capital» glosou há pouco, em «Nota do Dia», o apelo do nosso colaborador Candeias Nunes para que a memória de Manuel Teixeira Gomes fosse lembrada com um monumento na terra onde nasceu, e fê-lo da forma que gostosamente reproduzimos:

MEMÓRIA TUTELAR

Os democratas do Algarve comemoraram, este ano, o 5 de Outubro prestando homenagem à memória dos republicanos cujos restos mortais jazem no cemitério de Portimão. Entre eles, sepultado por sua vontade expressa numa campa rasa conta-se um homem que serviu devotadamente o seu País e amou profundamente a sua terra natal. Não é difícil calcular que se trata de Teixeira Gomes, um nome que não foi ainda, como tem acontecido a tantos outros que bem mereceram da Pátria, envolvido pelo véu do esquecimento, mas que foi sem dúvida marcado pelo signo da ingratidão. Não se esqueceram, com efeito, os seus conterrâneos de evocar nesse dia o excelso democrata que, embora desiludido da política

(Conclui na 5.ª página)

TRINTA JORNALISTAS INGLESES VISITAM O ALGARVE

CHEGARAM no domingo ao aeroporto de Faro trinta jornalistas dos mais qualificados da Grã-Bretanha, que visitam o Algarve a convite do Traveler's Club de Upminster. O objectivo da visita é dar a conhecer a muitos milhares de leitores os encantos desta Província e as suas extraordinárias condições turísticas.

Do grupo fazem parte profissionais do «Financial Times», «Womans Journal», «Daily Telegraph», «Family Circle», «Talter Field», «The Sun», «The Times», «Sunday Express», «Womans Own», «Evening Standard», «Harpers», «Evening News», «South Essex Recorder», «Golf Illustrated», «She» e da B. B. C.

No domingo foi-lhes oferecido um beberete no Hotel Eva, que proporcionou agradável convívio. Mais

(Conclui na 8.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

AS ELEIÇÕES SÃO AMANHÃ

DECORREM amanhã em todo o País as eleições para deputados à Assembleia Nacional, tendo os candidatos da U. N. e da C. D. E. pelo Círculo de Faro, realizado sessões de esclarecimento e de propaganda nas principais cidades e vilas do Algarve.

Publicamos a seguir os dados biográficos dos candidatos:

UNIÃO NACIONAL

ENG. ANTÓNIO LEAL DE OLIVEIRA — Licenciado em Agronomia, com todas as cadeiras que fazem parte do curso de engenheiro silvicultor, tem 42 anos e é funcionário da Junta de Colonização Interna. Em Março deste ano tomou posse do cargo de presidente da Comissão Distrital da União Nacional de Beja. Colocado na 1.ª Repartição daquela Junta, foi destacado para os Serviços de Reconhecimento Agrário,

(Conclui na 3.ª página)

COMISSÃO DEMOCRÁTICA ELEITORAL

DR. FRANCISCO DIAS DA COSTA — Nasceu em Monte do Trigo, Portel, no coração do Alentejo, em 17 de Janeiro de 1923. Concluído o 5.º ano do Liceu, em Évora, trabalhou na agricultura e, quando prestava serviço militar, foi atingido por doença grave. No entanto, ainda doente, retomou a carreira escolar em Coimbra no ano de 1947. Licenciado em Direito pela Universidade de

(Conclui na 3.ª página)

A AUTO-ESTRADA DO ALGARVE

EM face do recente decreto aprovado pelo Conselho de Ministros e que há tanto tempo era esperado, pode ser dentro de poucos anos uma flagrante e clara realidade a auto-estrada do Algarve que, segundo consta, facilitará as ligações sul-capital, em menos uma hora de percurso, livrando-nos dos incómodos e náuseas do atravessamento da serra, que passará a fazer-se por perfis mais suaves e livres da impertinência das curvas.

O percurso estudado teria o seu nó de ligação em Salir, de onde irradiaria para barlavento e sotavento, sendo de incalculável valor económico porque cortaria a serra de norte a sul, pelo meridiano mais próprio. Parece-nos apropriado encarar agora a sua integração no Plano Turístico do Algarve e no próprio turismo nacional.

É tempo de todos nós algarvios, de barlavento e de sotavento, atentarmos com objectividade e entusiasmo, quanto essa obra pode contribuir e representar para o futuro da Província e esquecermos as divergências provocadas pelo interesse particular, sacrificando-as ao interesse colectivo do Algarve e ao seu desenvolvimento turístico-económico e juntando e não desperdiçando esforços, que para serem úteis e hábeis têm de ser convergentes.

(Conclui na 8.ª página)

A saúde
é a maior riqueza

Intoxicação pelo tabaco

Palidez, resfriamento nas extremidades, pulso irregular, respiração difícil, surdez, zumbidos, vertigens e cãimbras são, muitas vezes, manifestações de intoxicação pelo tabaco.

Ao sentir quaisquer dessas manifestações, verifique se são causadas pelo tabaco, suspendendo, por completo, o seu uso.

27 OUT. 1969

MINIALFA — 1 E 2
A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL
«SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas
Electrobombas para água sob pressão
Electrobombas para vinho e líquidos especiais
MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS
Rebobinagens — Balastros
ELECTRO ALFA, LDA. — Cutama — Areosa — PORTO

O Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve vai levar à cena os autos de António Aleixo

Vive-se neste momento um clima de especial interesse em torno da obra de António Aleixo. Ao facto anda ligada a presença perante as câmaras da Televisão no programa «Zip-Zip», de duas figuras que tão de perto lidaram com o poeta: o dr. Joaquim Magalhães e António Santos (Tossan). O fenómeno «Televisão» captou para o círculo de conhecedores da obra de Aleixo muitos milhares de portugueses.

Volta a criar especial forma a ideia da construção de um monumento, talvez em Vila Real de Santo António (onde Aleixo nasceu) ou em Loulé (onde Aleixo viveu a maior parte da sua existência difícil).

Há anos, o Grupo de Teatro do Círculo levou à cena o «Auto do Curandeiro». Agora sabemos que prepara um novo espectáculo, todo ele dedicado à obra teatral de António Aleixo. Assim, em breve teremos em cena: «Auto da Vida e da Morte», «Auto do Curandeiro» e «Auto do Tio Joaquim». É propósito daquele agrupamento efectuar espectáculos em Loulé, Vila Real de Santo António e outras localidades algarvias. E porque conhecemos a valia do Grupo (nós e todo o País, pelo nível e préstimo da sua actividade meritória) apraz-nos desde já alvitrar a transmissão pela R. T. P. em «Noite de Teatro».

Interesse artístico, como é evidente; interesse literário, como se compreende e sobretudo um complemento extraordinário e necessário que milhares de telespectadores aguardam, depois do que se disse sobre António Aleixo.

O Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve ensaia ainda a peça «Há Sol na Floresta», de Romeu Correia, conhecido dramaturgo português dos nossos dias.

O Algarve e a moda

No dia 9 do próximo mês, realiza-se, às 16 horas, no Hotel Eva, em Faro, uma passagem de modelos para apresentação das colecções de Outono e Inverno 1969-70, das Malhas Almagre.

A iniciativa é da Casa Riviera, representante exclusiva das Malhas Almagre, em Faro. Os modelos serão envergados por manequins profissionais, estando a apresentação a cargo da conhecida locutora Maria João Aguiar.

O Rancho Folclórico de Faro convidado a actuar nos Estados Unidos da América

Um dos mais categorizados agrupamentos folclóricos portugueses é o Rancho Folclórico de Faro, lídimo intérprete das danças e cantares do Algarve. Com exibições quase diárias e em alguns dias tendo até de satisfazer vários convites, o grupo atingiu um nível interpretativo digno de encómios e das merecidas referências que lhe têm sido feitas.

O Rancho vai actuar em breve a Espanha, designadamente em Sevilha e Huelva e estuda também convites que lhe foram dirigidos para apresentar-se em França e nos Estados Unidos da América, digressões que encheriam de júbilo os algarvios radicados naqueles países.

Aos nossos assinantes

Por ter a nossa última emissão de recibos coincidido com o período de férias de muitos dos nossos assinantes, que por esse motivo não se encontravam nos seus domicílios habituais, registaram-se algumas devoluções.

Para regularização dessas assinaturas, vai agora a administração do JORNAL DO ALGARVE proceder à emissão dos correspondentes recibos, pedindo a todos lhes dispensem o melhor acolhimento.

Madeira Alfaiate

Faz saber aos seus digníssimos clientes que a partir do dia 30 do corrente mês transfere a sua alfaiataria para a Rua D. Francisco Gomes, n.º 30, em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

LAGOS

SEIS ANOS DE SAUDADE

Silvino António Malveiro

A 15 de Outubro de 1963 faleceu em combate em Angola o Furriel, Silvino António Malveiro deixando em angústia seus pais e irmãos.

Na passagem do 6.º aniversário do seu falecimento, continua viva a sua dor e grande saudade.

AGRADECIMENTO

A Família de Francisco António Estêvão

Teresa Maria, Maria Teresa Estêvão Benedito, Maria da Conceição Estêvão Murteira, José António Estêvão, José António Benedito, José Inácio Vilar Murteira, Ana Maria Estêvão Benedito, Maria de Lurdes Estêvão Benedito e Maria José Estêvão Murteira, esposa, filhos, genros e netas, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar e acompanharam o seu ente querido à última morada.

Ecos

Partidas e chegadas

Regressou do Ultramar, onde cumpriu serviço militar, o sr. furriel José Maria Luz, filho do nosso assinante em Lagos, sr. Raul de Jesus Luz.

= Com o fim de assistir a uma caçada, esteve em Vila Real de Santo António, o nosso assinante em França, sr. João do Livramento, acompanhado pelo sr. dr. Escourrou Pierre e seu filho sr. Escourrou Jacques.

= Por via aérea seguiu para a Beira, onde foi juntar-se a seu esposo, sr. Norberto Vieira de Oliveira Tenório, que se encontra a prestar serviço militar naquela cidade moçambicana, a sr.ª D. Maria Carolina Simões Tenório.

Gente nova

Na Clínica Particular Pró-Matre em Lisboa, teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria de Lurdes Bogarim Samorano Pina, esposa do nosso assinante sr. Domingos Samorano Pina.

Doentes

No Hospital de São Luís, em Lisboa, foi submetido a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com felicidade, o nosso assinante sr. João Rodrigues Lima Centeno, tesoureiro da Fazenda Pública em Setúbal.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em *ALBUFEIRA*, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em *FARO*, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Higiene; segunda-feira, Graça Mira; terça, Pereira Gago; quarta, Pontes Sequeira; quinta, Baptista e sexta-feira, Oliveira Bomba.

Em *LAGOS*, a Farmácia Lacobrigense.

Em *LOULÉ*, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em *OLHÃO*, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em *PORTIMÃO*, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em *S. BRÁS DE ALPORTEL*, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça, Montepio; quarta, Dias Neves; quinta, Pereira e sexta-feira, Montepio.

Em *SILVES*, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em *TAVIRA*, a Farmácia Montepio.

Em *VILA RÉAL DE SANTO ANTÓNIO*, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em *ALBUFEIRA*, no Cine-Pax, hoje, «Viva Django»; amanhã, «A cruz de ferro»; terça-feira, «O segundo fôlego»; quinta-feira, «Deserto em chamas».

Em *ALVOR*, no Cine-Alvor, hoje, «Os bravos não morrem» e «Os 300 espartanos»; amanhã, «Cantinflas, porteiro».

Em *ESTOI*, no Cinema Ossónoba, amanhã, «O congresso de maridos».

Na *FUSETA*, no Cinema Topázio, amanhã, «Homens que são feras» e «OSS 77, Operação Flor de Lótus»; quinta-feira, «Que noite, rapazes!» e «Morte a compasso».

Em *FARO*, no Cinema Santo António, hoje, «Oliver»; amanhã, «Não se trata assim uma senhora»; terça-feira, «A piscina»; quarta-feira, «Missão inquietante»; quinta-feira, «Os 3 super-homens em Tóquio»; sexta-feira, «Como matei Rasputine» e «Roubo no metropolitano».

Em *LAGOS*, no Teatro Cinema Império, hoje, «O superagente Flint» e «Rita, a filha americana»; amanhã, «A condessa de Hong Kong»; terça-feira, «Encrenca dupla»; quarta-feira, «O homem, o orgulho e a vingança»; quinta-feira, «Onde está o Óscar?».

A. Leite de Noronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.
FARO
TELEFS. { Consultório 24505 / Residência 24642

AGENDA

Em *LOULÉ*, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «30 Whinchesters» e «A grande aventura de Marco Polo»; amanhã, «O desafio das águias»; terça-feira, «Oiro sangrento»; quinta-feira, «Dois irmãos sicilianos».

Em *OLHÃO*, no Cinema-Teatro, hoje, em matinée, «Os dominadores» e em soirée, «Ladrão roubado» e «Surcouf, o maior de todos»; amanhã, em matinée e soirée, «O tesouro dos Astecas» e «30 Whinchesters»; terça-feira, «A última batalha» e «Dos fracos não reza a história»; quarta-feira, «O grande restaurante» e «O terror das estepes»; quinta-feira, «Escândalo em Vila Fiorita» e «O mistério da costa negra».

Em *PORTIMÃO*, no Cine-Teatro, hoje, «100 armas ao sol» e «Maciste na corte de Gran Khan»; amanhã, «A partilha»; segunda-feira, «O espadachim»; terça-feira, «Carne da minha carne»; quarta-feira, «Raquel, Raquel»; quinta-feira, «O teatro da morte».

Em *S. BRÁS DE ALPORTEL*, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «O incompreendido» e «Os clarins do medo».

Em *SILVES*, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Comissário X, ataque fulminante»; amanhã, em matinée e soirée, «Um estranho em minha casa»; terça-feira, «Norman jornalista»; quarta-feira, «Todos são meus inimigos»; quinta-feira, Desordem na terra dos Gringos»; sexta-feira, «Música no coração».

Em *TAVIRA*, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «O segredo de Bill North» e «Barba negra, o pirata»; amanhã, «A piscina»; terça-feira, «O pequeno banhista» e «O renegado da selva»; quinta-feira, «Missão inquietante» e «Adorável Júlia».

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, no Cine-Foz, amanhã, «Todas as noites às 9»; terça-feira, «Sal e pimenta»; quinta-feira, «Eles só matam uma vez».

— No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Tarzan e a caçadora» e «O jogo do amor»; segunda-feira, «A flecha sagrada» e «Num abrir e fechar de olhos»; quarta-feira, «Dois anjinhos na Riviera» e «O sol queima em Chipre»; sexta-feira, «O irresistível forasteiro».

Necrologia

Alferes José Martins Pisco Júnior

Faleceu em Faro o sr. José Martins Pisco Júnior, de 77 anos, alferes reformado, que durante largos anos prestou serviço em Angola.

Deixa viúva a sr.ª D. Rita de Jesus Pisco e era pai da sr.ª D. Irene de Jesus Pisco Ferreira da Costa e dos srs. José Martins Pisco, funcionário dos C. T. T. em Lourenço Marques e Manuel Martins Pisco, residente em Nova Lisboa; avô da sr.ª D. Yolande de Jesus Pisco Ferreira da Costa, funcionária do B. N. U. no Porto, Carla Maria de Jesus Pisco Ferreira da Costa e Paulo Alexandre de Jesus Pisco.

O funeral, que saiu da igreja do Pé da Cruz, constituiu sentida manifestação de pesar, tendo sido prestadas honras militares.

José Ferreira

Em S. Brás de Alportel, de onde era natural, faleceu o sr. José Ferreira, industrial e proprietário. Deixa viúva a sr.ª D. Adélia Dias Neto Ferreira e era pai da sr.ª D. Maria Raquel Dias Ferreira, professora oficial.

O funeral constituiu grande manifestação de pesar.

D. Auda Maria Mimoso Faísca Raimundo

Em Castro Marim, onde há largos anos residia, faleceu a sr.ª D. Auda Maria Mimoso Faísca Raimundo, de 75 anos, natural de Vila Real de Santo António, viúva de Francisco António Padinha Raimundo.

Era tia das sr.ªs D. Maria José Mimoso Faísca Coelho, D. Mariana e D. Maria Isabel Mimoso Faísca e dos srs. drs. Mário José Mimoso Faísca e António José Mimoso Faísca, subdirector da Alfândega do Funchal.

O funeral, que se realizou para Tavira, constituiu sentida manifestação de pesar.

D. Rita Mendes Martins

Em Vila Real de Santo António, onde residia, faleceu a sr.ª D. Rita Mendes Martins, de 80 anos, natural de Cacela.

Deixa viúvo o sr. José Pereira e era mãe da sr.ª D. Norberta Martins Pereira e dos srs. Carlos, Tomás, António e José Martins Pereira.

Francisco António Estêvão

Em Pêra, de onde era natural, faleceu o sr. Francisco António Estêvão, de 76 anos, casado com a sr.ª D. Teresa Maria. Era pai das sr.ªs D. Maria Teresa Estêvão Benedito e D. Maria da Conceição Estêvão Murteira e do sr. José António Estêvão; sogro dos srs. José António Benedito, 2.º sargento da Guarda Fiscal e nosso assinante em Lagos e José Inácio Vilar Murteira, funcionário da Companhia Carris de Lisboa; e avô das meninas Ana Maria Estêvão Benedito, Maria de Lurdes Estêvão Benedito e Maria José Estêvão Murteira.

TAMBÉM FALECERAM :

Em LOULÉ — a sr.ª D. Maria Perpétua Duarte, de 56 anos, natural de Monchique, que deixa viúvo o sr. Joaquim José, proprietário da «Pensão Joaquinita». Era mãe da sr.ª D. Maria Amélia Duarte Filhó, casada com o sr. Armando José Filhó, funcionário da Agência de Viagens EVA, e irmã dos srs. António Duarte e Manuel Duarte, residentes em Monchique.

— o sr. Cristóvão Martins Barriga, de 79 anos, natural de Gorjões, que deixa viúva a sr.ª D. Maria da Luz Afonso. Era tio da sr.ª D. Maria da Conceição Pinto, casada com o sr. José da Luz Clara, empregado do Banco Pinto & Sotto Mayor, em Loulé.

Em LISBOA — o sr. António dos Santos, de 85 anos, viúvo, natural de Portimão, contramestre da Marinha Mercante, aposentado.

— a sr.ª D. Mariana Coutinho, de 60 anos, natural de Lagoa, casada com o sr. Francisco Sequeira.

— o sr. António Alves Gonçalves, de 80 anos, natural de São Bartolomeu de Messines (Silves), casado com a sr.ª D. Gracinda Cabrita.

— a sr.ª D. Maria da Soledade Baptista Machado Simões, de 67 anos, viúva, natural de Loulé, mãe do sr. Orlando Baptista Machado Simões.

— a sr.ª D. Teodorina da Conceição, de 45 anos, natural de Estoi (Faro), filha da sr.ª D. Gertrudes da Conceição e irmã da sr.ª D. Maria Olinda de Castro, casada com o sr. José Alves de Castro e do sr. José de Sousa Canada.

— o sr. Joaquim da Silva Paralta, de 82 anos, industrial, natural de S. Sebastião (Lagos), casado com a sr.ª D. Maria José Costa Rosado Paralta e pai da sr.ª D. Maria Francisca Rosado Paralta Romaris Monteiro e dos srs. Eugénio Rosado Paralta e José Rosado Pimenta Paralta.

— a sr.ª D. Zília das Dores Malveiro, de 75 anos, natural de Silves. Era mãe da sr.ª D. Maria das Dores Malveiro e sogra do sr. Monteiro dos Santos.

— a sr.ª D. Maria João Marreiros, de 91 anos, viúva, natural de Estômbar.

— a sr.ª D. Rosária Madeira, de 54 anos, viúva, natural de Moncarapacho (Olhão).

— a sr.ª D. Joana Maria, de 83 anos, natural de Vila do Bispo, mãe da sr.ª D. Ilda Dias Martins e do sr. Aníbal dos Santos Dias.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pêsames.

Lotas

De 16 a 22 de Outubro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS :

Alecrim	30 700$00
Conserveira	30-140$00
Pérola do Guadiana	29 700$00
Maria Rosa	28 030$00
Infante	23 400$00
Léstia	18 890$00
Audaz	15 500$00
Conceiçanita	15 100$00
Vivinha	13 920$00
Refrega	13 050$00
Sul	12 930$00
São Vicente	10 350$00
Liberta	9 760$00
Diamante	9 220$00
Garotinho	8 650$00
Agadão	7 970$00
Norte	7 870$00
Prateada	5 130$00
Nova Clarinha	2 550$00
Flor do Sul	2 080$00
Total	294 350$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 16 a 22 de Outubro

O L H Ã O

TRAINEIRAS :

Noroeste	26 390$00
Nova Clarinha	23 870$00
Amazona	23 280$00
Costa Azul	19 350$00
Restauração	16 030$00
Leste	14 350$00
Nova Erra	14 000$00
São Marcos	13 900$00
Nova Areosa	13 580$00
Fernando José	12 850$00
Salvadora	12 200$00
Princesa do Sul	11 600$00
Lurdinhas	11 100$00
Nova Sr.ª da Piedade	10 600$00
Conserveira	9 600$00
Brisa	8 380$00
Vandinha	5 400$00
Flor do Sul	5 000$00
Estrela do Sul	4 100$00
Jade	2 650$00
Rainha do Sul	2 500$00
Diamante	2 280$00
Total	263 010$00

BELLATRIX ESPECIAL
ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 15 a 21 de Outubro

QUARTEIRA

Artes diversas	173 213$00

ALADORES PURETIC

De 15 a 21 de Outubro

P O R T I M Ã O

TRAINEIRAS :

Sete Estrelas	124 100$00
Nova Dóris	64 300$00
São Carlos	62 000$00
Neptúnia	61 400$00
Senhora do Cais	59 350$00
Alvarito	56 800$00
Marinheira	50 300$00
Maria do Pilar	50 250$00
Arrifana	47 800$00
Lena	46 500$00
Fóia	45 750$00
Ponta do Lador	43 800$00
Anjo da Guarda	43 000$00
Nave	42 950$00
Oca	42 300$00
Donzela	40 550$00
Milita	40 500$00
Maria Benedito	40 050$00
Portugal 6.º	38 140$00
Cinco Marias	37 800$00
Flora	36 450$00
Atalanta	36 100$00
Praia Três Irmãos	33 500$00
Portugal 5.º	33 300$00
São Flávio	32 400$00
Biscaia	31 370$00
Ponta da Galé	31 100$00
La Rose	30 990$00
Célia Maria	30 850$00
N. Sr.ª da Pompeia	30 300$00
Mirita	27 810$00
Nova Palmeta	27 600$00
Vulcânia	26 900$00
Praia Morena	24 800$00
Lola	24 450$00
Princesa do Arade	24 250$00
Alga	21 800$00
Marsul	20 020$00
Sardinheira	19 050$00
Sagres	14 900$00
Baía de Lagos	12 500$00
Sol	10 600$00
Gracinha	9 400$00
Portugal 4.º	5 410$00
Sr.ª da Encarnação	3 050$00
Total	1 636 540$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 16 a 22 de Outubro

L A G O S

TRAINEIRAS :

Satúrnia	51 000$00
Gracinha	45 390$00
N. Sr.ª da Graça	44 280$00
Baía de Lagos	43 270$00
Marisabel	42 805$00
N. Sr.ª da Pompeia	34 950$00
Brisamar	30 160$00
Sr.ª da Encarnação	29 770$00
Milita	21 290$00
Zavial	20 020$00
Sagres	16 590$00
Donzela	16 090$00
Maria Benedito	710$00
Total	396 325$00

Dr. Diamantino D. Baltazar
Médico Especialista
Doenças e Cirurgia
dos Rins e Vias Urinárias
Consultas diárias a partir das 15 horas
Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.
FARO
Telefs. { Consultório 22013 / Residência 24761

Armação de Pêra
Aluga-se ao ano rés-do-chão com 3 boas divisões assoalhadas, cozinha e casa de banho. Prédio acabado de construir
Resposta ao n.º 12 261.

MOTORES PARA CHALANDRAS FARYMANN
E AUXILIARES DE BORDO FARYMANN
EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

VALADAS, LDA.
1919-1969
50 anos ao serviço do Comércio, Indústria e Lavoura
Lisboa-Porto-Covilhã-Santarém-Évora
Beja-Faro-Alcobaça-Torres Vedras-Lourenço Marques e Luanda
Filial de Faro
Largo do Mercado, 29 — Tel. 23497
Ao comemorar o seu cinquentenário,
VALADAS, LDA. CUMPRIMENTA
todos os seus clientes, fornecedores e amigos, e comunica que, por motivo de almoço de confraternização em 25 do corrente, se encontram encerrados todos os seus serviços

OLHÃO

✝

AGRADECIMENTO

José Celestino do Nascimento Pité

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo e por desconhecimento de algumas moradas, vem por este meio agradecer muito sensibilizada a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

TINTAS «EXCELSIOR»

AGÊNCIA ESTÊVÃO
Registada na C. M. L
de João Mendes Martins Estêvão
Funerais e trasladações no País e para o Estrangeiro
SERVIÇO PERMANENTE
Telefone 837208
Rua Morais Soares, N.º 40-B — LISBOA

Em Loulé foi homenageada a memória do professor Carlos Ramos

Promovida por um grupo de antigos alunos e amigos do saudoso professor do ensino primário Carlos Ramos, decorreu em Loulé uma significativa homenagem póstuma pela passagem do septuagésimo aniversário do seu nascimento, que constou do descerramento de uma lápide no prédio n.º 12 do Largo Afonso III, onde aquele mestre nasceu e de uma romagem ao seu túmulo.

Estiveram presentes além de familiares do homenageado, o presidente da Câmara, representante do director escolar do distrito, banda Artistas de Minerva com o seu estandarte e muitos antigos alunos e amigos.

Após o descerramento da lápide, pelo neto do homenageado, usaram da palavra o arquitecto Manuel Lajinha, seu antigo aluno; Manuel Guerreiro Pereira, seu condiscípulo e amigo; e o adjunto do director escolar, professor Manuel da Silva Guerreiro, que puseram em relevo os altos dotes de carácter e de pedagogo do saudoso mestre.

Por último, a filha do homenageado, eng.ª Maria Antonieta Almeida e Sousa Ramos, agradeceu a homenagem em nome da família.

As eleições são amanhã

UNIÃO NACIONAL

(Conclusão da 1.ª página)

onde colaborou na feitura da Carta Florestal de Portugal e no levantamento da carta de solos do País. Em 1963 foi colocado em Beja, onde ainda se mantém, como delegado distrital da Junta de Colonização Interna. Exerceu as funções de vogal permanente do Conselho Regional de Agricultura da XIV Região Agrícola, recentemente extinto, e pertenceu às comissões arbitrais que julgavam questões sobre arrendamento rural nos tribunais judiciais de Cuba, Mértola e Beja. É vogal permanente e presidente substituto da Comissão Técnica de Beja. Em 1968 foi eleito vice-presidente da Junta Distrital. Possui numerosos trabalhos publicados sobre temas socioeconómicos do Alentejo e Ribatejo, em especial, assim como de outras províncias.

ALMIRANTE HENRIQUE TENREIRO — É natural de Lisboa, onde nasceu em 1901. Na Escola Naval tirou o curso de Marinha de Guerra e, durante algum tempo, exerceu funções na Base de Submersíveis do Bom Sucesso, tendo sido comandante de esquadrilha. Em 1936 fundou a Brigada Naval da Legião Portuguesa e foi seu primeiro comandante. Reorganizou as frotas de pesca e trabalhou para a criação da assistência aos pescadores, através das Casas dos Pescadores, a cuja Junta Central preside. É também presidente da Junta Nacional do Fomento das Pescas. Foi procurador à Câmara Corporativa, em 1940, e deputado à Assembleia Nacional nas últimas seis legislaturas. Preside à Junta Central da Legião Portuguesa e fez parte da Comissão Executiva da União Nacional. Anteriormente, presidira à respectiva Comissão Distrital.

DR. JORGE AUGUSTO CORREIA — Natural de Tavira, onde nasceu em 1918, é licenciado em Medicina e Cirurgia, pela Universidade de Lisboa. Oficial miliciano, prestou serviço, como médico, no Hospital Militar de São Vicente de Cabo Verde. Desde 1945 exerce clínica em Tavira, onde é médico do Hospital da Misericórdia, sendo também director da Consulta-Dispensário Antituberculoso. Foi médico da Casa do Povo de Conceição de Tavira e, presentemente, exerce funções clínicas nas Caixas de Previdência e na Casa dos Pescadores de Tavira. Foi presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, presidindo, actualmente, à Comissão Distrital. É presidente da Câmara Municipal de Tavira e procurador à Câmara Corporativa, em representação dos Municípios. Colabora, com assiduidade, em vários jornais e revistas, nomeadamente do Algarve. Foi deputado à Assembleia Nacional na penúltima legislatura.

DR. MANUEL ELIAS TRIGO PEREIRA — Nascido em Bragança, em 1921, é licenciado em Ciências Médico-Veterinárias. Após a conclusão do curso foi colocado, como adjunto, na Intendência da Pecuária de Serpa, tendo publicado, ali, vários trabalhos sobre problemas de produção de ovinos e bovinos. Em 1953 foi colocado em Faro, como intendente da Pecuária do distrito, onde, desde aquele ano, se tem dedicado aos assuntos socioeconómicos do agro-algarvio, muitos dos quais tratados em trabalhos publicados e apresentados em reuniões internacionais. Antigo graduado da M. P. e comandante do Centro Universitário de Lisboa, desempenha, desde há anos, as funções de delegado distrital da organização, no Algarve, e de delegado da L. A. G. Foi vogal da Comissão Distrital da U. N., de que é, actualmente, vice-presidente, e tem desempenhado, em sucessivos mandatos, as funções de vereador e de presidente da Comissão Municipal de Turismo de Faro. É também presidente da União de Cooperativas de Produtores de Leite do Algarve. Quando da sua permanência em Serpa, foi presidente da Comissão Concelhia da U. N. É, pela primeira vez, candidato a deputado.

COMISSÃO DEMOCRÁTICA ELEITORAL

(Conclusão da 1.ª página)

Coimbra, veio a curar-se e a retomar a vida normal já depois de formado, passando a exercer a advocacia, primeiro, em Lisboa e depois no Algarve, onde reside, em Tavira. Ainda estudante, fez parte de diversas comissões do M. U. D. Juvenil, entre as quais a Comissão Distrital de Coimbra. Participou, em 1950, como representante da juventude, no Movimento Pró-Paz, tendo pertencido à Comissão do Centro do País, com sede em Coimbra. Apoiou activamente as candidaturas do general Norton de Matos, dr. Arlindo Vicente e general Humberto Delgado. Poeta de feição neo-realista, tem colaborado em publicações várias, nomeadamente em «Vértice». Colaborador de diversos jornais, entre os quais os diários «República», «Democracia do Sul» e «Diário do Alentejo», publicou, nos últimos dois anos uma série de artigos sobre a situação da lavoura trigueira alentejana. Muito viajado, dedica-se, ainda hoje, à agricultura, da qual tem apreciáveis conhecimentos.

ARQ. JOSÉ PAULO VELHO GERALDO DE ALBUQUERQUE VELOSO — Tem 39 anos e é natural de Lagos, onde nasceu em 9 de Junho de 1930. Matriculou-se no Curso de Arquitectura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, em 1946 tendo defendido tese e obtido a classificação de 18 valores. Tem exercido a sua actividade profissional em regime de profissão liberal desde 1955 em Lagos, onde durante dois anos leccionou como professor contratado na Escola Industrial e Comercial. Participou no Congresso da União Internacional dos Arquitectos em Praga e de Urbanismo em Bratislava, em 1967. Tem participado no movimento eleitoral democrático desde o seu início no distrito de Faro.

DR. LUÍS FILIPE NASCIMENTO MADEIRA — De 28 anos, é natural de Alte, do concelho de Loulé. Concluiu o curso dos liceus em Faro e licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra, onde fez parte de todos os movimentos associativos através do Conselho das Repúblicas. É sócio das cooperativas académicas Unitas e Clepsidra, sendo o fundador e presidente desta última. Actualmente faz o tirocínio da advocacia na comarca de Loulé.

DR. MANUEL DE AGUIAR CAMPOS LIMA — Nasceu em 8 de Junho de 1916. Filho do jornalista e escritor João Campos Lima (um dos estudantes intransigentes expulsos da Universidade pelo Governo de João Franco na greve académica de 1907), licenciou-se em Ciências Jurídicas pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa em 1942 e na mesma Universidade frequentou o curso de Histórico-Filosóficas de 1943 a 1947. Participou activamente no movimento dos estudantes quando da crise provocada pelo aumento do preço das propinas na Universidade, em 1941, e em todos os movimentos da Oposição Democrática desde 1945, tendo sido membro da Comissão Distrital de Faro e um dos promotores da candidatura do dr. Arlindo Vicente à Presidência da República em 1958. Grande orador, participou nos comícios a favor da candidatura daquele democrata, bem como do general Humberto Delgado, em Aveiro, Porto, Lisboa e Beja e no Algarve. Foi director do jornal «O Diabo» no último ano da sua existência e redactor do jornal «Globo», em 1946. Tem vária colaboração ensaística e crítica dispersas pelas revistas «Sol Nascente», «Vértice», «Afinidades» e «Seara Nova» e pelos jornais «República», «Itinerário», de Lourenço Marques, e vários jornais de província e colaboração novelística publicada em livros nas colectâneas de escritores neo-realistas «Contos e Poemas de Modernos Autores Portugueses», Lisboa 1942, e «Contos e Novelas de Prosadores Portugueses Contemporâneos», 2.º volume, Coimbra, 1948. Radicado no Algarve desde 1952, exerce em Portimão a actividade de advogado.

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de dezassete de Outubro de mil novecentos e sessenta e nove, lavrada neste Cartório e exarada de folhas trinta e uma verso a folhas trinta e três, no livro de notas para escrituras diversas número B-Vinte e três, foi celebrada uma escritura de habilitação de herdeiro, por óbito de Kent Daniells, de nacionalidade americana, viúvo de Jessica Daniells, com quem fora casado em primeiras núpcias de ambos e segundo o regime americano de completa separação de bens, natural de Wisconsin — Estados Unidos da América, residente que foi no povo e freguesia da Luz, concelho de Lagos, falecido aos vinte e cinco de Agosto de mil novecentos e sessenta e oito.

Mais certifico que, na dita escritura foi declarada única herdeira de todos os bens, direitos e acções existentes em território português, pertencentes ao falecido, sua filha Diana Anna Daniells Bauer, que também usa o nome de Diana Ann Daniells Bauer, casada com Knud Bauer, sob o regime americano de completa separação de bens, residente habitualmente em França em Entrecasteaux — oitenta e três, Var, instituída por testamento público outorgado neste Cartório em quinze de Julho de mil novecentos e sessenta e oito.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, vinte e um de Outubro de mil novecentos e sessenta e nove.

A Ajudante do Cartório Notarial,

Luísa Simões Costa

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

da Curia (incluindo o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira) e os presidentes das conferências episcopais nacionais. A verdade é que o Sínodo de 1969 tinha por objectivo concluir as resoluções do Concílio Ecuménico e estudar as agitações de vária ordem que, nos últimos quatro anos, surgiram no seio da Igreja.

Ao inaugurar os trabalhos que precederam a reunião, o Papa Paulo VI fez uma declaração de primordial importância que se resume nestas palavras: «A autoridade e a força do magistério provêm do próprio Cristo e são essenciais ao governo, à estabilidade, à paz e à unidade da Igreja. Quem as rejeitar ou as contestar ofende a Igreja única e verdadeira e prestará contas perante o julgamento de Deus.»

Portanto, uma questão de dogma e de princípio, já uma resposta directa a alguns teólogos americanos que, anteriormente reunidos no Ohio, tinham dito, nem mais nem menos do que isto: «A Igreja Católica não reconhece o Papa como um monarca absoluto, nem os bispos como simples delegados do Pontífice. A supremacia deste exerce-se, essencialmente, no seio, mais do que no conjunto, do corpo universal dos bispos.»

Por esta pequena amostra se pode verificar a importância da crise que lavra, nos nossos dias, dentro da Igreja Católica. E, precisamente, quando em Roma, Paulo VI presidia ao seu Sínodo, um grupo de padres contestatários de vários países reunia-se, também, na Cidade Eterna, tentando fazer ouvir as suas vozes revolucionárias e os seus protestos. Era como se o bicho tivesse atacado o próprio fruto, no seu bocado mais saboroso...

Esses padres católicos, mas «protestantes», — que não conseguiram ser recebidos pelo Papa — pretendiam que lhes fosse concedido o direito de escolher um trabalho profano, de poder manifestar-se livremente nas coisas políticas e de não serem obrigados a manter o celibato.

Autêntica heresia na Casa de Pedro! E os padres contestatários foram mal recebidos junto de sua «Mãe», pois não só a polícia romana teve de intervir para os aquietar, como outros católicos, «mais conservadores», os enfrentaram com todas as suas armas, espirituais e materiais: Umas centenas de padres de vários países, incluindo Portugal, assinaram um apelo de repulsa pelos «revolucionários» e de desagravo ao Papa; e a própria juventude católica e apostólica italiana decidiu vaiá-los, fazendo-lhes a vida negra na Cidade do Vaticano. Houve até quem comparasse os contestatários aos «soldados romanos que crucificaram Jesus Cristo».

Nós limitamo-nos a apontar o acontecimento como um dos mais graves que estão a desencadear-se no nosso velho mundo construído sobre fé, mitos e tradições. Talvez os próximos anos façam descer a luz do Espírito Santo sobre as almas conturbadas. Amen!

MATEUS BOAVENTURA

ESPAÇO DE TAVIRA

AS OBRAS DA MINHA RUA

OITO horas do dia 21 de Outubro de 1969, data que ficará na memória de um punhado de cidadãos tavirenses. Não será um dia histórico, como os que perpetuam a chegada de Colombo ao novo mundo, o desembarque dos aliados na Normandia, ou, mais recentemente, a conquista da Lua pelos astronautas americanos. Todavia, ainda que para o resto do mundo não passe do 294.º dia do ano, para nós, «terceiro-garçanistas», isto quer dizer, para todos aqueles que moram na Rua Terreiro do Garção, este dia 21 será sempre uma data a comemorar.

Claro que todos os leitores amigos, que «queimam» os habituais dez minutos por semana para ler o «Espaço de Tavira», esboçaram já um sorriso maroto e perguntaram a si próprios:

— Já começaram a arranjar a Rua Terreiro do Garção, aquela onde mora o amigo Ofir, e que tem, melhor dizendo, tinha 78 covas?

Pois eu respondo-lhes:

— Já, sim, senhores!

Mas contemos como as coisas se passaram: Lembram-se do Rufino, com certeza. Aquele que cada vez que me entrava pela porta para me dar novidades da rua, deixava K-O a minha mini-garrafeira.

Como não podia deixar de ser foi ele que no dia 21, faltavam 5 minutos para as 8 horas, entrou pelo meu quarto roubando-me uma hora de sono, e gritou:

— Já chegaram.

Abri um olho, masquei uma praga, joguei-lhe um travesseiro, tapei a cabeça e voltei-me para o outro lado. Rufino, porém, contra-atacou, dando-me um safanão.

— Levanta-te já, se queres ver o início da obra.

Olhei de má catadura aquela peste, inimigo número um do meu conhaque, até que me explicou que tinha chegado, enfim, a hora do arranjo da nossa rua, pois uma brigada de dois homens, com picaretas, pás, enxadas, barras, brocas, broquins, martelos, escopros, etc., iam começar a obra. Levantei-me, vesti as calças à pressa, ainda não muito convencido, enquanto o Rufino me jogava a bisca:

— Olha lá, não tens nada que se beba?

Já há muito que esperava por aquele momento, e foi com certo cinismo que lhe apontei uma garrafa com rótulo de whisky, mas cheia de amêndoa amarga, única bebida do mundo de que o Rufino não gosta, excepto, claro, qualquer detergente ordinário. Na verdade, acabei por ficar com remorsos, pois o meu amigo levou o dia inteiro a cuspir, como se tudo à sua volta lhe desse náuseas.

Chegado à rua, constatei que realmente o Rufino não mentira, e no momento em que o operário n.º 1 «arreava» a primeira picaretada, e o n.º 2 cuspia nas mãos para pegar na pá, rompeu por parte da vizinhança uma enorme ovação. À minha volta, dando-me vivas, estavam todos os moradores da rua, como se eu fosse o deputado da sua eleição. Lá estavam o Ambrósio latoeiro, o Agripino sacristão, a D. Quitéria, o Simplício, a menina Fifi, enfim, todos a quererem já propor para que fosse colocado na rua um busto meu, como reconhecimento dos moradores.

Modestamente recusei, alegando haver já muitos bustos em Tavira, e também porque notei no velho Nicolau, vedor, palavras de oposição a esta ideia. É que este Nicolau está sempre na oposição, e quando há por parte de outros certa oposição, ele coloca-se numa posição de oposição a esta oposição.

Por seu lado o Carlinhos, filho do meu camarada Rufino, chorava. Chorava porque lhe estavam a estragar as covas onde jogava ao berlinde. Também eu senti certa saudade, pois quando menino já me servia delas para o mesmo fim. Encorajei o rapaz, dizendo-lhe que era o progresso e que assim tinha de ser, e ainda procurando que os operários não dessem pelo desgosto do miúdo e decidissem não começar os trabalhos.

Durante todo o dia, foi o fim do mundo. Por onde passava, na repartição, no café, era toda a gente a dar-me os parabéns, a felicitar-me como se eu tivesse estado no dia anterior no zip-zip a botar figura, como a Júlia Barroso. Mas também houve muita gente que ficou rancorosa pela primazia das obras da minha rua. E assim é, pois já encontrei pelos cantos da artéria, montinhos de sal, penas de pato, cabelos de velha temperados com azeite e vinagre, e até um ouriço marreco. Também houve outros que vieram com boas palavras, pedir para meter umas «cunhas» à Câmara, para que também lhes arranjem a rua. Um desses foi o mestre Agapeto, que mora ali próximo, na Rua 31 de Janeiro.

E agora, que o arranjo da Rua Terreiro do Garção já é uma realidade, e que chegámos ao fim desta batalha, que durante 6 anos lutámos por esse ideal, não queremos deixar de pùblicamente escrever o nosso reconhecimento à Câmara Municipal, pela excelente prenda de anos que nos deu.

E que em 21 foi o dia do nosso aniversário. E esta!

OFIR CHAGAS

Pedreiros Serventes

Admitem-se na SIROCO obras da 2.ª fase

OLHÃO

Vende-se

Prédio com grande área e frentes para a Rua Combatentes da Grande Guerra e Rua Luís Azevedo, em Lagos. Prestam-se esclarecimentos na Rua Combatentes da Grande Guerra, n.º 11-1.º, Esq.

TOTOBOLA

Os sistemas que obtiveram o recorde de «13» e «12» na época de 1968/1969, foram introduzidos em Portugal pela CASA DA SORTE e chamam-se

SISTEMAS UCRANIANOS

MAGISTRAIS — INSUPERÁVEIS — GARANTIDOS

O livro contendo o desenvolvimento de todos estes sistemas custa apenas

50$00

(mais 2$50 para o correio)

Pedidos à

CASA DA SORTE

Rossio, 119 — Apartado 2878 — LISBOA, 2 ou P. S. BARBOSA-Av. Gen. Roçadas, 121-5.º-LISBOA, 1

Vende-se

Em Lagos os seguintes prédios: sitos na Travessa Gil Vicente, n.º 12; Rua Miguel Bombarda, n.º 12; Travessa das Almas, n.ºs 7-9; Travessa das Almas, n.º 11; Travessa das Almas, n.º 13.

Aceita propostas e trata o próprio José Alexandre Rodrigues — Rua 1.º de Dezembro, n.º 86 — Peniche.

Armazém em Portimão

Aluga-se, com cerca de 250 m2, com escritório e telefone situado na Avenida n.º 2 do Dique (junto ao porto), ao lado das oficinas de Armando da Luz.

Trata: Nuno dos Reis — Apartado n.º 23 — Telef. 389 — PORTIMÃO.

LOPES TEIXEIRA

Médico Especialista

PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas diárias: às 15,30 h.

Consultório:

Rua Vasco da Gama, 54-1.º, E.

Telefones

Consultório 24241

Residência 24218

FARO

aos melhores preços a maior variedade de fios para tricot...

...em Pura Lã Virgem/WOOLMARK

Peça amostras que imediatamente lhe enviamos pelo correio **sem qualquer encargo para si.**

Escreva-nos para:

PURA LÃ VIRGEM

ESTABELECIMENTOS METRO P. DA FIGUEIRA, 5-A - LISBOA 2

CINECLUBISMO

O Cine-Clube de Faro efectua na segunda-feira, a 269.ª sessão ordinária, com o filme «O obsecado», realizado por William Wyller.

morrison

O PNEU DA EUROPA

nas estradas de Portugal

FAPOBOL CONTINENTAL

Fapobol-Continental

P.L.

Hotel Baltum

ALBUFEIRA

Participa aos seus Estimados Clientes que em virtude de se realizar um Lanche de Casamento no próximo Domingo, dia 26, o seu Restaurante se encontra encerrado a partir das 14,30.

Servem-se almoços das 12,30 às 14 horas.

A Direcção

FOI MUITO CONCORRIDO O I ENCONTRO DE COMERCIANTES ALGARVIOS

(Conclusão da 1.ª página)

presidência do sr. Manuel Alberto de Andrade e Sousa, presidente da Corporação do Comércio, sendo analisadas questões de interesse para a actividade mercantil.

À tarde decorreu no salão nobre da Junta Distrital a sessão solene presidida pelo dr. Manuel Esquível, governador civil do Distrito. Ladeavam-no os srs. Raul de Bivar Weinholtz, presidente da Junta Distrital; Andrade e Sousa, major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro; dr. Carvalho Parente, delegado do I. N. T. P.; dr. João Abel Saraiva, juiz do Tribunal de Trabalho e Joaquim Manuel Cabrita Neto, presidente da Federação dos Grémios do Comércio de Faro.

Usou em primeiro lugar da palavra o sr. Cabrita Neto que se referiu à personalidade do presidente da Corporação e leu as conclusões do Encontro, do teor seguinte:

Que os Grémios do Comércio do Algarve, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 48 261, iniciem os trabalhos preparatórios com vista à elaboração dos regulamentos económico-disciplinares do comércio retalhista.

Que a Corporação do Comércio prossiga as diligências já encetadas para o estabelecimento obrigatório do «preço fixo».

Que sejam acelerados os estudos em curso, para a actualização das margens de lucro, propondo ao Governo, com a maior urgência, as margens consideradas razoáveis nos vários ramos de actividade comercial.

Que a Corporação do Comércio renove as diligências feitas no sentido de regulamentar a actividade das «cantinas e cooperativas» de instituições públicas e privadas.

Que a Federação dos Grémios do Comércio do Algarve, procure coordenar as actividades dos organismos nela integrados, de modo a melhor defender os seus problemas locais, com a colaboração da Corporação do Comércio.

Que em face dos resultados obtidos e utilidade da reunião, a Federação promova outros encontros sempre que o julgue oportuno.

Referiu-se depois à actividade da Federação, dizendo:

«A direcção da Federação já elaborou um vasto programa, baseado principalmente no lema: ouvir e dialogar com os comerciantes; conhecer os inúmeros problemas dos vários sectores do comércio, colaborando activamente com os Grémios locais; tentar estudar soluções a apresentar à Corporação, para que se faça eco junto das entidades competentes. Para o efeito, já com início em Novembro, vamos iniciar uma série de encontros com os comerciantes de todos os concelhos do distrito. Assim, e salvo qualquer motivo inesperado e de força maior, no dia 7 de Novembro estaremos em Vila Real de Santo António, no dia 21 em Tavira, no dia 9 de Dezembro em Faro, e assim sucessivamente.

«Trata-se duma tarefa dificílima, mas espero que seja proveitosa, pois todos os comerciantes terão então a oportunidade de trocar impressões e apresentar sugestões aos seus mais directos e legítimos representantes.»

Terminou agradecendo a quantos deram o seu apoio e colaboração à iniciativa.

O sr. Andrade e Sousa fez depois ampla exposição sobre «os princípios gerais da organização corporativa», terminando com as seguintes afirmações:

«Podemos dizer que ao comércio cabe assegurar a exportação dos produtos agrícolas e industriais do País, efectuar, ao menor custo, as importações necessárias e proceder, internamente, à distribuição das mercadorias com a maior eficiência possível, cabendo-lhe pois, papel importante no desenvolvimento económico nacional, cujo progresso depende assim, em grande parte, do seu esforço. Por tudo, sou levado a afirmar que o comércio desempenha papel preponderante na vida da Nação e que para o seu engrandecimento nunca regateou nem regateará toda a colaboração que lhe for solicitada.»

Encerrou a reunião o sr. dr. Manuel Esquível, que felicitou os promotores do encontro pelo êxito alcançado e o presidente da Corporação pelo seu eloquente testemunho.

À noite, no Hotel Eva, decorreu um jantar de confraternização que reuniu dezenas de convivas e que foi presidido pelo chefe do Distrito.

«Uma dívida e um apelo»

(Conclusão da 1.ª página)

(ou melhor, dos políticos), numa hora conturbada da vida portuguesa, se conservou sempre fiel a si próprio e à ideologia que o aproximou do povo e o levou a aceitar, embora com sacrifício da sua tranquilidade, a mais alta magistratura da Nação. A terra onde nasceu e o País que o contou entre os seus filhos mais ilustres contraíram com ele uma dívida que se tem demorado a pagar. Já não é a primeira vez que essa falta tem sido apontada na Imprensa. O *Jornal do Algarve* retomou agora o tema e insiste no pagamento dessa dívida lançando um apelo aos conterrâneos de Teixeira Gomes e a todos os portugueses para que a sua memória seja perpetuada num monumento, «grande ou pequeno, pouco importa desde que seja condigno», na praça de Portimão que tem o seu nome e onde se projectava erguer uma fonte luminosa. Que melhor fonte luminosa — sugere aquele semanário regional — se podia conceber do que um monumento que consagrasse a sua memória tutelar e apontasse às gerações vindouras o seu alto exemplo de patriota sem mácula e a lição de uma vida assinalada pela nobreza de carácter, pela independência de atitudes e pela inteligência com que procedeu, em todas as emergências, para prestigiar o nome de Portugal?

Cartas à Redacção

A quem incumbe o arranjo da rua?

Vila Real de Santo António, 10/10/69

Sr. director,

Desculpe V. de o ir incomodar com estas mal notadas linhas, mas como o vosso jornal é o porta-voz da nossa terra e do Algarve, peço a V. a publicação desta carta no vosso jornal.

Existe uma anomalia na rua que vai da Escola Técnica à estação do caminho de ferro, uns escassos 70 ou 80 metros de rua por fazer, que está formada num autêntico ribeiro. Pergunto eu, sr. director, a quem pertence aquele bocado de rua. É à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António ou à C. P.? Faz lembrar, a grande guerra de 1914, em que havia o campo de ninguém, entre as duas frentes de batalha. Será caso que aquilo não tenha dono? Para quem tem de passar diàriamente por ali às 6 horas da manhã, com chuva e escuro, porque infelizmente a iluminação da rua está sempre avariada, é preciso ir às apalpadelas para não cair no charco de água das poças que ali existem, o que não está certo.

Acho que com um pouco de boa vontade se remediaria aquele mal, porque a despesa é de uns escassos milhares de escudos.

Sem o intuito de molestar quem quer que seja, aqui fica o reparo.

De V. etc.,

António de Sousa Cavaleiro

Elísio Baldinho

ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19

Telef. 24357 FARO

Dinheiro!...

Economia!...

J. PIMENTA, S. A. R. L.

DO SEU CAPITAL, APLICADO EM PROPRIEDADES, SEM QUALQUER PREOCUPAÇÃO PODE OBTER UM RENDIMENTO OU JURO DE 7 A 10 %, GARANTIDO DE 6 A 18 ANOS, À ESCOLHA DO CLIENTE, POR ESCRITURA PÚBLICA

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187$50 MENSAIS

3 000 CLIENTES PODEM RESPONDER-LHE COM VERDADE

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 Tels. 952021/22 — AMADORA - REBOLEIRA — Tel. 933670

Vai ser inaugurado o novo campo desportivo em Moncarapacho

A construção do recinto desportivo, uma das legítimas aspirações da importante freguesia de Moncarapacho, no concelho de Olhão, vai ser realidade. Valiosa obra tem desenvolvido o Lusitano Ginásio Clube Moncarapachense, registando no seu palmarés a conquista consecutiva, em dois anos, da Taça «Disciplina» disputada entre os clubes da I Divisão Distrital. Sendo necessário o actual campo de futebol para várias obras de valorização da terra (em especial a construção do novo mercado), houve de proceder à construção dum novo recinto, iniciativa a que votou o melhor carinho a Câmara Municipal de Olhão. E os homens de Moncarapacho, num novo testemunho do seu indesmentível bairrismo, lançaram-se à concretização do audacioso projecto com acrisolado querer.

O acto inaugural do novo campo desportivo do Lusitano Moncarapachense está marcado para breve, com programa que oportunamente referiremos, e aquele denominar-se-á «Estádio Ferro Galvão», como reconhecimento da freguesia não só pelo apoio que o actual presidente da edilidade olhanense concedeu ao projecto, como pelo interesse e carinho com que tem acolhido as pretensões da freguesia.

Amortecedores

Reparam-se ou reconstroem-se, qualquer tipo ou marca, Telefone 93142 — FUSETA.

ENSINO NO ALGARVE

LICEAL

Por conveniência urgente de serviço, foi colocado no 4.º grupo do Liceu de Portimão, o sr. dr. Salvador das Dores Alves.

— A sr.ª dr.ª Maria Eduarda Cid Rei Luna Crispim de Sousa, professora efectiva do 8.º grupo do quadro da secção feminina do Liceu de Setúbal, foi colocada no Liceu de Faro.

PRIMARIO

Foi nomeada para o quadro de agregados a sr.ª D. Helena Maria Pardal Valeroso da Encarnação.

— Para auxiliar de limpeza das escolas de Alvor (Portimão) foi contratada a sr.ª D. Maria Rosa Pereira.

— Para funcionar em regime normal, foi criado um posto escolar misto em Guerreiros do Rio (Alcoutim).

— A seu pedido, foram exoneradas as sr.as D. Elisabeth Rosa Guerreiro, D. Francelina Maria Teixeira, D. Irene Guerreiro Gonçalves e D. Maria da Encarnação Luís, regentes escolares respectivamente dos postos mistos de Encruzilhadas (Tavira), Vaqueiros (Alcoutim) e Cortelhas e Vermelhos (Loulé).

— Foi autorizado a funcionar em regime normal o posto escolar misto de Sargaçal (Lagos).

ANDAIME METÁLICO

Vende-se em Vila Real de Santo António, um em muito bom estado, e da conceituada marca «Enterpose», com imensas braçadeiras e material acessório, a preço inferior ao seu custo e sem imposto de consumo. Inf. a Havaneza — Telef. 71 ou em Lisboa o 611181, Rua Fernão Penteado, 12 — LISBOA-3.

Cantinho de S. Brás...

Considerações pessimistas a propósito do Externato

QUANDO da abertura do ano lectivo no Externato S. Brás, efectuou-se uma sessão solene, para a qual foram convidados os alunos, pais e encarregados de educação, e, ainda as autoridades concelhias. Depois da missa, a cargo do rev. Patrício, usaram da palavra alguns oradores, professores do corpo docente, afinando todos pelo mesmo diapasão: os problemas da juventude. Mas a juventude, que constituiu tema precioso e inesgotável, que deseja justamente um lugar ao sol, merecedora do nosso respeito, simpatia e compreensão, não estava lá. Inexplicàvelmente desinteressou-se do encontro marcado com os seus mestres. A sua comparência era indispensável. Apenas presente um sexto dos alunos, quando se ia justamente premiar os que no ano anterior deram melhores provas, temos que convir é algo de preocupante. Dos premiados, seis ou sete, só um não faltou à chamada.

Numa hora em que se deposita toda a fé e esperança na mocidade, ela voluntàriamente, alheia-se dos seus próprios problemas, precisamente quando se encetam os planos de actividade para um ano útil de trabalho. Claro, este acontecimento serviu de tema aos próprios oradores, que, prestemos-lhes a devida homenagem, nos deram excelente lição, digna de aproveitamento. Ressaltou a falha surpreendente, que já nos anos anteriores se desenhara com nitidez.

À que se deve este alheamento estranho, o desinteresse quase total, a ostensiva falta de comparência, na tradicional festa estudantil de apresentação dos professores aos alunos e vice-versa? Tanto mais incompreensível quanto é certo o Externato ter uma equipa de professores competentes, cultos e sabedores, com experiência de largos anos. Por outro lado, os proprietários parecem-nos dignos do respeito e louvor de todos os são-brasenses. Oferecer de bandeja um colégio aos seus patrícios, numa terra que retribui com ingratidão que brada aos céus, é acto de heroísmo. O investimento financeiro corresponde a pesado sacrifício a que a população escolar tem o indeclinável dever de corresponder, na medida em que os benefícios, estão irrefutàvelmente patenteados. Mas infelizmente não sucede assim. A moeda com que se paga tamanho sacrifício, está afinal na linha da nossa mentalidade. O produto de casa não presta, é bichoso. Apetece perguntar: o que tem frutificado na nossa terra? Pouco, muito pouco. E a tudo que tenha rótulo de bom, útil e humanitário, levantam-se as maldições do inferno. É um signo que aqui tem ambiente propício.

A princípio, qualquer instituição progride, mas as forças do mal logo se congregam para destruir a sua acção. Logo o tédio e o enjoo intoxicam as fibras da sua existência, entrando no crepúsculo e na agonia, sob hipnose, e nós, comparsas mudos e extáticos, ficamos contagiados por mortal desalento.

Sinceramente, que se pode fazer ante tal conformismo? Se fossem corridinhas de bicicleta, gincanas e uns pontapés na bola, que embora façam parte da vida devemos situar em plano secundário em relação aos problemas fundamentais, se fosse isso, diziamos, fazia-se logo apelo à nossa «molúria». Saltava-se para a arena da rivalidade, lançava-se o venenozinho, e eram favas contadas, o sangue agitava-se enquanto durasse o eco do clamor. Há por aí uns técnicos destes processos infalíveis. Assim, não admira que caminhemos em direcção ao abismo. S. Brás de Alportel vai contando os seus dias de vida como concelho. Não tarda que se risque do mapa, porque isto já tem aparência de aldeia serrana encravada nas faldas do Monte Figo. O abandono dos seus filhos processa-se em tal cadência e tão sobressaído relevo nos últimos cinco anos, que o défice demográfico tem linguagem de catástrofe irreparável.

Haverá maior eloquência que nos números à base de recenseamentos? Dos 15 mil habitantes há pouco mais de vinte e cinco anos, passou-se a menos de dois terços. E o andar da «carruagem» está em pleno! Será pessimismo, ou enfrentamos um fenómeno de consequências mortais?

Para esta calamidade, não é sòmente a emigração o réu número um! Sente-se um mal-estar a que não será alheia a burocracite. Interpretam-se em certos sectores, rìgidamente, certos preceitos legais. Às exigências em nome do urbanismo, são as mesmas duma grande e próspera cidade. Para se construir uma casa no bico dum cerro inóspito, exige-se muito, e, claro vai-se mergulhar o dinheirinho noutros lados mais rentáveis. Cuidado, que os abutres rondam o céu são-brasense antegozando o magro banquete de carnes esqueléticas que é já a nossa terra.

F. CLARA NEVES

Atenção

Trespassa-se em Olhão, escritório próprio para banco ou casa comercial.

Informa: Avenida da República, 62-A — OLHÃO.

nova gama Philishave

Cinco modelos à sua escolha. Cada um deles é uma pequena maravilha de concepção e execução que surpreende e satisfaz o crítico mais exigente.

Desde Esc. 295$00

CONSULTE OS AGENTES

FARO/LOULÉ - JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

OLHÃO { ARCANJO & VEIGA, LDA. / PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.

TAVIRA - CUNHA & DIAS, LDA.

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se ao juro da Lei, 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100 contos e quantias superiores e intermédias sobre propriedades rústicas ou urbanas, em Lisboa, Arredores e Província.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

BALADA TRISTE

Passa pelos campos uma brisa de tristeza, balada triste que o vento murmura; as árvores transidas de medo, mergulham raízes nos campos enxutos sedentas de seiva vivificadora e activa. As aves gostariam de traçar rotas seguras no céu do porvir, pousar para lá do horizonte, colher os grãos, o alimento, nos terrenos férteis afastados do Sul e cantar melodias diferentes em madrugadas cheias de ternura. As árvores nos montados do Sul, estão cansadas do Sol, das secas que se repetiram demais; dos séculos à espera de uma ansiada irrigação. As árvores e os campos cobertos de pretérito nestes longes, onde o Sol está mais perto e o trigo é mais loiro, mas o Sol não é oiro do nosso canto.

Balada triste que o vento murmura, sobre as terras esfarrapadas do Sul que dormem na inconsciência secular e onde há presença de longínquos caminhos que ainda estão por percorrer. Na terra há raízes antigas de esperanças adiadas. As lavras e os montes incultos vivem a mesma angústia dos homens, a incerteza dos seus olhares estampados em rostos com panfletos de fadiga. E os homens escutam a balada triste que o vento murmura e olham para as mãos vazias que podiam estar cheias de esperança, mãos que sofrem ao sol e à chuva, contorcidas, esperando os frutos das sementes germinadas na lavra dos desejos e da vontade.

Os homens sentem-se agitados pelos ventos aflitivos que sopram das bandas do Sul e também ficam inertes sob a modorra do Sol, os olhos vendados com pedaços de noite. Esquecidos dos horizontes líquidos onde o Amanhã tem sinfonias de espuma.

E quedam-se, mastigando silêncios de nada.

Loulé, 15/10/69

M. V. P.

VINHO DO PORTO
KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu pelo Fundo de Desemprego 150 contos e 55 contos, à Câmara Municipal de Lagos, respectivamente, para pavimentação da Rua de Miguel Bombarda e outras, e adaptação de um edifício a esquadra da P. S. P.; e 25 400$ e 176 contos, à Câmara Municipal de Olhão, para pavimentação da Travessa de Alexandre Braga e arranjo da Rua de 18 de Julho.

Como reforço da comparticipação atribuída pelo Fundo de Desemprego, foram concedidos 7 300$, à Câmara Municipal de Alcoutim, para a estrada municipal n.º 507, da estrada municipal n.º 506, de Vila Glória (Beja) à Foz de Odeleite, 3.ª fase (terraplenagens e obras de arte correntes entre os perfis 0 e 46, na extensão de 1 009 m); e 44 600$ à Câmara Municipal de Portimão, para ampliação do cemitério local.

Últimos dias da Feira de Santa Iria em Faro

A despeito de haver já terminado o período oficial de duração da Feira de Santa Iria, em Faro, ainda se mantêm no recinto grande número de atracções, stands e barracas. Muitos milhares de pessoas ali acorreram oferecendo o local o cuidado aspecto e bela iluminação, que lhe é peculiar. Os dias de maior frequência foram o domingo, segunda e terça-feira.

Espera-se que este fim de semana leve ainda muito público ao vasto Largo de S. Francisco.

TINTAS «EXCELSIOR»

Agentes-Depositários

Companhia internacional deseja entrar em contacto com firmas do ramo de detergentes e produtos de limpeza em todas as cidades do País para distribuição exclusiva de nova linha de produtos de alto interesse.

CORREIO de LAGOS

Os criadores de gado continuam desalentados

Apesar dos nossos alertas no sentido de se estimular os criadores de gado, tudo continua de forma a desalentá-los. Um vitelo, que se vendia por 4 000$00 raro atinge os 3 000$00. A carne continua a ser vendida pelos preços que regulavam quando o criador recebia 4 mil escudos. Está assim sobejamente comprovado o desinteresse dos organismos criados para defender a Lavoura, aos quais, em casos desta natureza, bem ficaria agir no sentido da protecção que se impõe.

Já defendemos e continuamos a defender que todos os animais destinados ao consumo público sejam abatidos por intermédio da Junta Nacional dos Produtos Pecuários. Acrescentamos agora que para evitar mal entendidos, o talhante prestaria contas àquele organismo segundo os dados prestados pelo delegado concelhio, e o criador receberia da J. N. P. P. a importância compatível com os animais entregues para abate, segundo os preços tabelados. Assim, não seriam os talhantes a locupletar-se com subsídios que se destinem aos criadores e vice-versa, e teríamos probabilidades de crer em que os organismos criados para defesa da Lavoura algo servem.

Programar sem orçamentar é um grande mal dos nossos dias

Talvez porque se vai arreigando o princípio de agir sem pensar, por todo o mundo se programa sem orçamentar, e daí um não acabar de convulsões entre humildes e poderosos, religiosos e ateus, pretos e brancos, numa palavra entre tudo e todos.

Ora, desde o chefe de família mais humilde até à empresa mais poderosa, desde o clube desportivo ou recreativo de menores possibilidades até aos mais desafogados, desde o concelho de menos nomeada aos que gozam de posições privilegiadas, todos devem ter o cuidado de orçamentar antes de programar. Porém, na maioria dos casos os programas surgem sem estudo prévio para a sua realização, raro se conseguindo cumprir o programado.

«Quando há vítimas tem de haver responsáveis»

Foi oportuníssima a nota da Redacção do *Jornal do Algarve*, sob o título destas linhas, pois de facto, por todo o Algarve se nota ausência de atenção pelas reparações que se impõem em prédios que ruíram ou ficaram abalados pelo sismo de 28 de Fevereiro.

Em Lagos, dos que mais sofreram só na igreja de Santa Maria algo se tem feito. A torre principal da igreja de Santo António com prumos desde a visita do sr. Presidente do Conselho; um troço de muralha junto ao quartel de S. Gonçalo ameaça ruir e causar vítimas; um prédio na Praça Gil Eanes que consta estar vendido à Caixa Geral de Depósitos, por destelhado em grande parte vem causando prejuízos a um inquilino que ali tem um pequeno bar.

Na Rua do Jardim, há dois prédios que deverão ficar assinalados na história de Lagos, porque demolido um no todo e outro em parte, apesar das necessidades dos que os ocupavam, visto estarem em casas dispensadas por favor, têm surgido ditos e contraditos para as obras aconselhadas e chegamos a duvidar de os ver em condições de habitabilidade nos tempos mais próximos.

Homenagem a um sacerdote

O rev. Júlio Tropa Mendes que durante sete anos exerceu culto em quase todas as freguesias do concelho de Lagos, foi recentemente nomeado pároco da freguesia de Santa Bárbara de Nexe. Por esse facto amigos de todas as classes sociais em número aproximado a 200, homenagearam-no com um jantar no Hotel da Meia Praia, que sabemos ter decorrido em ambiente fraternal. Anteriormente já um grupo de amigos mais íntimos o tinha distinguido com um beberete na sala de reuniões da M. P.

Em tais actos usaram da palavra alguns oradores, pondo em relevo as qualidades do homenageado, que gozava em Lagos de geral simpatia.

Desejamos-lhe felicidades no meio onde vai exercer o culto.

Três padres na freguesia de Santa Maria

A freguesia de Santa Maria, que desde o falecimento do padre Carmo não mais teve pároco privativo, acaba de receber três padres redentoristas, que se ofereceram para ali exercer.

A sua acção estende-se às freguesias de Bensafrim, Luz, Barões de S. Miguel e S. João, e Budens, sendo pois de esperar melhoria nos serviços religiosos, aos quais sem outra intenção que não seja despertar para melhor, temos tido ocasião de tecer referências que sabemos terem desagradado em parte. Pelo desejo de ser útil que nos anima, não regatearemos a nossa colaboração aos novos padres ou a quaisquer outros, pois reconhecemos que sem espírito de colaboração, difícil se torna progresso social.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Vende-se

Lenha de azinho para fogão de sala e de cozinha.

Resposta à firma Silva & Júlio, Lda. — Amoreiras-Gare — Telef. 1402.

Morreu após fugir do sanatório

O sr. José Marcelino, de 26 anos, casado, residente no Chinicato, freguesia de S. Sebastião (Lagos), fugiu do Sanatório de S. Brás de Alportel, onde se encontrava internado, dirigindo-se para casa, onde pouco depois foi encontrado morto.

Aviário Valbesteiros, Limitada

Campo de Besteiros Telef. 86390

Representante de THORNBER BROS., LTD. — Inglaterra e de DEKALB AGRICULTURAL ASSOCIATION, INC.-U. S. A.

Produtor de Pintos do dia:

DEKALB — alta postura e baixo consumo de ração

THORNBER 404 — ovos castanhos, docilidade e grande sobrevivência

KARPE — o «broiler» que dá mais carne em menos tempo com menos ração

Aceitam-se Agentes

Emídio Santos Ferreira

Solicitador Encartado

Rua Dr. Oliveira Salazar, 5

(Ao Largo do Município)

Telefs. 192 e 255 SILVES

JORNAL DO ALGARVE
N.º 657 — 25-10-1969

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE SILVES

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 14 do próximo mês de Novembro, pelas 9,45 horas, no Tribunal desta comarca, na carta precatória vinda do 1.º Juízo Cível da comarca do Porto, extraída da execução de sentença que Neolux, Limitada, move aos executados João Calhau Rolim e mulher, Ana Neto Tadeu de Almeida Calhau Rolim, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Areias de Pêra, será posta em praça pela primeira vez, para ser arrematada ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, uma máquina de lavar loiça, marca Koppas, eléctrica, movida a motor, formada por corpo principal e dois corpos perpendiculares a este, tudo em aço inoxidável, e ainda por rescaldador automático, respectiva canalização e comando — quadro eléctrico, oportunamente penhorada àqueles executados.

Silves, 9 de Outubro de 1969

O Juiz de Direito,

Raul Domingos Mateus da Silva

O Escrivão de Direito,

Joaquim Antunes Teles Pais

Beba Café Puro, mas... CHAVE D'OURO

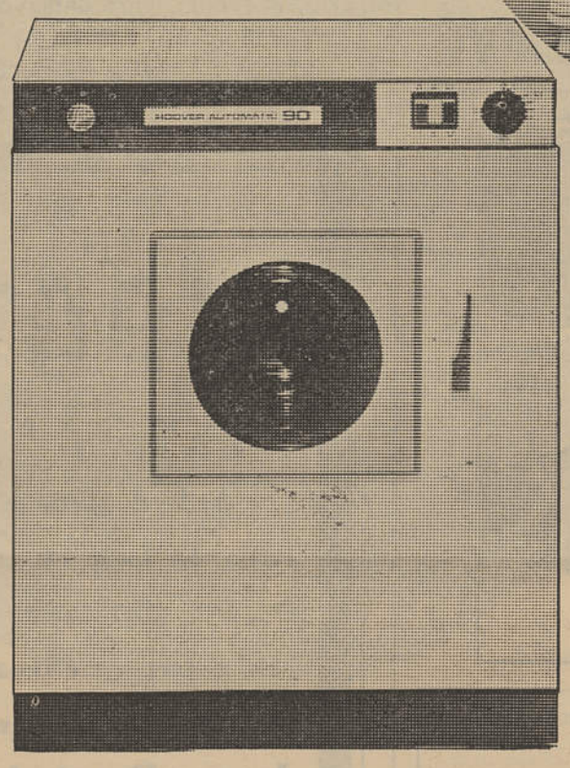
Agora, em embalagens de 125 grs. fechado pelo vácuo, destinado às donas de casa.

Corte as duas tampas de uma embalagem... cole-as num postal... e envie para PAC, LISBOA-1.

Um automóvel... electrodomésticos... Muitos prémios para si.

CHAVE D'OURO... O MELHOR CAFÉ.

PARA LARES FELIZES



A HOOVER APRESENTA UMA EXCEPCIONAL GAMA DE MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA AUTOMÁTICAS, CONCEBIDAS PARA RESOLVER TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE LAVAGEM DE ROUPA. TODOS! DESDE A MAIS DELICADA ROUPA INTERIOR AO MAIS PESADO COBERTOR. A MÁQUINA HOOVER LAVA TUDO... SEM PERIGO... SUAVE... EFICIENTE E AUTOMÁTICAMENTE. MAIS TEMPO PARA DEDICAR À SUA CASA E SUA FAMÍLIA.

CONSULTE UM REVENDEDOR OFICIAL HOOVER QUE A AJUDARÁ A FAZER A SUA ESCOLHA FINAL.

4 MODELOS DIFERENTES

A HOOVER RECOMENDA skip

MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS

LEOPOLD SHIROI, LDA.

LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO

HOOVER

JORNAL DO ALGARVE
N.º 657 — 25-10-1969

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se público que no próximo dia **14 de Novembro,** pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução Sumária que **António Lourenço Correia,** casado, comerciante, de Castro Marim, move contra **Sebastião de Brito** e mulher **Almerinda dos Mártires,** comerciante, residentes em Santa Rita, freguesia de Vila Nova de Cacela, desta comarca, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes bens.

PRÉDIO

Urbano e **rústico,** no sítio de Santa Rita — Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, que consta de uma morada de casas — a parte urbana —, com 5 compartimentos, 2 armazéns, um deles presentemente transformado em sete divisões, um forno de cozer pão, com suas dependências, ramada, palheiro, alpendurada e quintal, com poço; dele faz parte uma pequena courela, pegada ao mesmo; no seu todo confronta do norte com Manuel Joaquim, sul com estrada, nascente com António Eugénio, poente com estrada de Santa Rita, que vai à praça por **dezanove mil trezentos e quarenta escudos.**

DIREITO

O **direito** que o executado possui à exploração da indústria de padaria, licença concedida pela 5.ª Circunscrição Industrial de Faro, que será posto em praça por **dez mil escudos.**

Vila Real de Santo António, 15 de Outubro de 1969.

O Escrivão de Direito,

a) **João Luís Madalena Sanches**

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) **Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa**

Vende-se

Prédio em Cacela, sítio do Buraco, junto à Estrada Nacional com terreno anexo. Boa sustenção e bem localizado.

Resposta a este jornal ao n.º 12 247.

CRUZEIRO STAR DO FIM DO ANO

No paquete «SANTA MARIA»
27 de Dezembro a 2 de Janeiro

LAS PALMAS
TENERIFE
FUNCHAL

As maravilhosas paisagens das ILHAS CANÁRIAS e a inolvidável Noite de S. SILVESTRE no FUNCHAL

PREÇOS DESDE 2 190$00

Excursões facultativas em todos os portos

ISENTO DE PASSAPORTE

INSCRIÇÕES
E INFORMAÇÕES

STAR TURISMO VIAGENS

FARO — Rua Batista Lopes, 58 — Telef. 23986
LISBOA - ESTORIL - PORTO - FUNCHAL - LUANDA

UTILIZE O **CREDI-STAR**

Beachy & Rodrigues, Lda.

Certifico que, por escritura de 12 de Junho de 1969, lavrada de fl. 25 a fl. 27 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 20-B do Cartório Notarial de Lagos, a cargo da notária licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra, foi constituída entre Frances Beachy Stiff, divorciada, e José Augusto Rodrigues, solteiro, maior, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma Beachy & Rodrigues, Lda., tem a sua sede em Lagos e durará por tempo indeterminado, a partir desta data.

2.º

A sociedade terá por objecto a importação e exportação de quaisquer mercadorias. Por deliberação dos sócios, tomada em assembleia geral, poderá, porém, dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria permitido por lei.

3.º

O capital social é de 100 000$00, inteiramente realizado, em dinheiro, e dividido em duas quotas: uma de 75 000$00, da sócia Frances Beachy Stiff, e outra de 25 000$00, do sócio José Augusto Rodrigues.

§ 1.º — A sócia Frances Beachy Stiff desde já se obriga a solicitar a divisão da sua quota em duas: uma de 50 000$00 e outra de 25 000$00 e a ceder esta última a José Augusto Rodrigues, pelo valor nominal, se este assim o solicitar, durante o prazo de três anos, a contar desta data.

§ 2.º — A divisão da quota da sócia Frances Beachy Stiff numa de 50 000$00 e outra de 25 000$00 fica desde já autorizada.

4.º

A sociedade será representada em juízo e fora dele por qualquer dos sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução.

§ 1.º — Nenhum sócio poderá obrigar a sociedade em operações estranhas à mesma, com assinaturas ou fianças de favor.

§ 2.º — Qualquer sócio pode delegar, no todo ou em parte, os seus poderes de gerência no outro sócio ou em indivíduo estranho à sociedade, mas neste último caso carece da autorização da sociedade tomada em assembleia geral dos sócios.

5.º

A cessão de quotas a estranhos só será permitida depois de prèviamente oferecida à opção do outro sócio, que terá sempre o direito de preferência.

6.º

Falecendo um sócio, os seus herdeiros exercerão em comum os seus direitos, escolhendo entre eles um que os represente a todos. Esta escolha deve ser notificada à sociedade por carta registada. O representante dos herdeiros exercerá os poderes de gerência do sócio falecido.

7.º

Os balanços serão fechados em relação a 31 de Dezembro de cada ano, e os lucros líquidos que se apurarem terão a seguinte aplicação: 5 por cento para o fundo de reserva legal, enquanto este não estiver realizado ou sempre que seja necessário reintegrá-lo. O remanescente será dividido em partes iguais pelos sócios.

8.º

As assembleias gerais serão convocadas por carta registada, dirigida aos sócios com a antecedência de oito dias, salvos os casos em que a lei exigir outra forma de convocação.

9.º

A sociedade dissolve-se nos casos taxativamente fixados na lei ou por deliberação dos sócios tomada em assembleia geral. Em caso de liquidação será liquidatário o sócio José Augusto Rodrigues.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Lagos, 19 de Junho de 1969.

A Ajudante,

Luísa Simões Costa

MOTEL PRAIA VERDE

Telefone 5004—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Confortáveis Bungalows, entre o pinhal, típico restaurante sobre a linda PRAIA VERDE, com esmerada cozinha regional

Cervejaria-Bar (aberto até de madrugada) na estrada do Gancho, com especialidades

SECC. PUBLIC. ROBI

o tecido ideal para os seus cortinados!

cortinados robilon® Glass em fibra de vidro

porquê?

porque (como é óbvio...)

O vidro não deixa entranhar a sujidade, apenas a permite à superfície...

O vidro resiste à humidade...

O vidro é refratário ao míldio, e também não apodrece...

O vidro é o material de mais fácil lavagem...

O vidro nunca encolhe nem alarga.

O vidro nunca é passado a ferro...

O vidro é ininflamável...

...e não menos importante, de cores extremamente resistentes aos efeitos solares

Sinceramente, será que os seus actuais cortinados lhe oferecem Todas estas garantias?

Tecidos para Decoração **robilon® Glass em fibra de vidro**

Para informações: RODRIGUES & BICHO, LDA./LISBOA 2

À VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS DO GÉNERO

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Admissão de Pessoal de Enfermagem

Para os devidos efeitos se informa que, durante vinte dias a contar da data desta publicação, se encontra aberto concurso para preenchimento de vagas de **ENFERMEIRA**, existentes no quadro do pessoal de enfermagem do **Posto Clínico desta Caixa, em Portimão.**

As interessadas devem dirigir-se à Sede da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro — Rua Infante D. Henrique, 34 — Faro, onde serão prestados os esclarecimentos que necessitarem.

Faro, 16 de Outubro de 1969

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

Certifico que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas A-17, de folhas 4 a folhas 5 v.º se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 15 de Outubro de 1969, na qual José Correia da Palma e sua mulher, Rosa de Jesus Oliveira, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais desta freguesia e concelho de Lagoa, onde têm residência habitual no sítio da Norinha, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio misto, sito em Cabeços, freguesia de Lagoa, composto de terra de semear com árvores e uma morada de casas térreas com diversos compartimentos, a confrontar: do norte, com Ramires Lopes; do sul com estrada; do nascente com Eugénio Damião Grade dos Santos; e do poente com herdeiros de Maria da Assunção Correia. Inscrito na matriz predial rústica sob um terço do artigo número 381, e na urbana sob o artigo número 1 787, com o valor matricial total de 6 900$00. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves.

Os justificantes alegam, na referida escritura, que o dito prédio foi adquirido pelo justificante marido a 10 do corrente mês, por compra efectuada a Joaquim Vieira Gomes, viúvo, natural da freguesia de Porches, concelho de Lagoa, onde tem residência habitual no sítio de Porches-Velho, tendo este, por sua vez, adquirido o direito de propriedade vendido, também com exclusão de outrem, por partilha amigável por óbito de seu sogro João Correia Cintra, não reduzida a escritura pública. Por falta deste título, não é possível ao justificante comprovar a sua aquisição pelos meios normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 18 de Outubro de 1969.

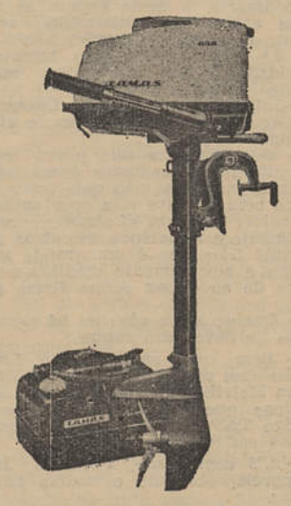
A Notária,

Catarina Maria de Sousa Valente

TOMOS 4 C. V.

Mais de 100 unidades no ano de introdução atestam EXTRAORDINÁRIA QUALIDADE!

COLUNA NORMAL — 5400$00
COLUNA LONGA — 5900$00
INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS!



REPRESENTANTE

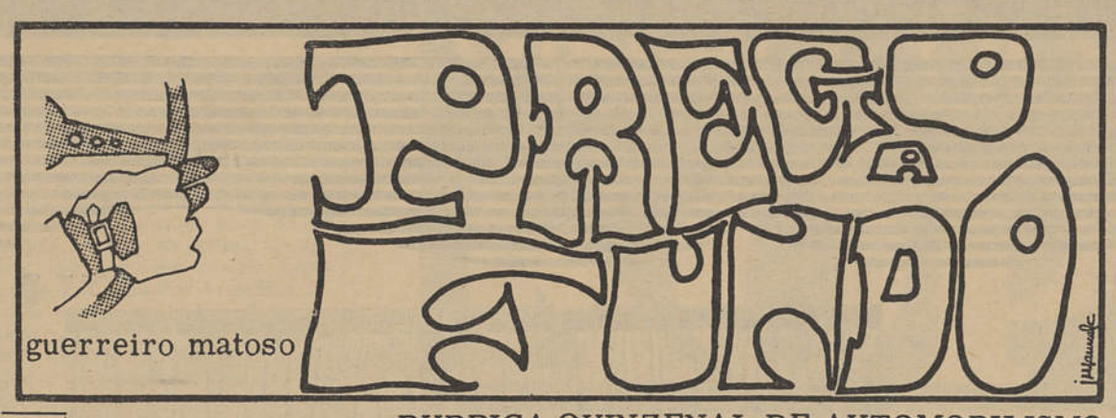
SOFOMIL

Rua Joaquim Bonifácio, 2-1.º
Telefones 40566 - 48980 - 40789 LISBOA-1

SALA DE EXPOSIÇÃO E OFICINAS:
R. Junqueira, 1-A, 1-B — Telef. 640853 — LISBOA-3

AGENTES NO ALGARVE:

ALBUFEIRA — Francisco Duarte Pacheco
FARO — Armando Ruivo
FUSETA — José Agostinho Júnior
LAGOS — Silva & Vaz, Lda.
OLHÃO — Manuel dos Santos Figueiredo
PORTIMÃO — Indusmar, Lda.
SAGRES — Entremar, Lda.
TAVIRA — Jorge Sotero dos Santos
VILA REAL STO. ANTÓNIO — Navália, Lda.



N.º 8

RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

III RALLYE INTERNACIONAL TAP

A mais famosa e importante prova automobilística portuguesa da actualidade (e provàvelmente de sempre), o Rallye TAP, confirmou com a sua 3.ª edição internacional uma maturidade que justifica plenamente o lugar cimeiro que a prova alcançou no panorama europeu, nomeadamente a sua inclusão no Europeu de Rallyes de 1970.

Inscreveram-se 145 concorrentes dos quais só se apresentaram à partida 116, distribuídos pelas diversas cidades como segue:

CIDADES	N.º de concorrentes inscritos	N.º de concorrentes que compareceram à partida	Partida do 1.º concorrente
Viena	3	3	16,55 horas do dia 7
Madrid	9	5	8,00 horas do dia 8
Paris	29	19	15,11 horas do dia 8
Munique	5	5	23,43 horas do dia 7
Lisboa	42	38	10,48 horas do dia 8
Bruxelas	10	8	10,44 horas do dia 8
Zurique	2	1	5,55 horas do dia 8
Franckfort	12	11	5,57 horas do dia 8
Amsterdão	8	5	8,09 horas do dia 8
Porto	14	11	15,19 horas do dia 8
Londres (Callais)	11	10	13,37 horas do dia 8

A ETAPA SEM HISTÓRIA

O percurso comum, que marcava o começo da primeira etapa iniciou-se em S. Sebastian, às seis horas da manhã do dia 9 (quinta-feira), constando de um troço cronometrado de 1.082,700 quilómetros que terminou no Casal do Marco das 2,56 às 6,01 horas (chegadas do primeiro e do último) da madrugada de sexta-feira; alinharam à partida em S. Sebastian 114 concorrentes, dos quais só três saíram da prova ao longo da etapa.

De assinalar a confusão gerada entre os controladores e os órgãos de informação quanto ao número de concorrentes em prova durante o decorrer da primeira etapa, em parte devida ao facto de o concorrente angolano Carlos Ribeiro (que não foi autorizado a alinhar à partida de Lisboa por o seu «co-equipier» ter chegado fora da tolerância de 10 minutos, por atraso, que era concedida) se ter integrado extra-oficialmente na prova. Outro concorrente de Angola, Vilares Vicente, tinha sido obrigado a desistir em Coimbra por se ter partido a embraiagem do MG que tripulava (já me aconteceu o mesmo...).

EM ALVALADE, VITÓRIA PORTISTA

A primeira prova de qualificação disputou-se no Estádio José Alvalade, por volta das 14 horas de sexta-feira, ficando assinalada pelo acidente, relativamente aparatoso do concorrente n.º 114, Nizet, que no momento em que ia ultrapassar o B. M. W. n.º 111 de Lejeune, seu compatriota, bateu com o Alfa-Romeo na parede do peão, despistando-se e acabando por ficar virado em sentido contrário ao da marcha, na pista de atletismo; contudo o sr. Nizet não se atrapalhou e foi concluir a prova imediatamente, enquanto o público assobiava o outro concorrente que o «apertou» ligeiramente na ultrapassagem.

O RALLYE A SÉRIO

E à noite no Parque Eduardo VII, às 20,30 horas os concorrentes iniciaram a segunda etapa, verificando-se a ausência do italiano S. Modena com o n.º 28, desta forma apenas 109 equipas em prova, Perto de Sintra o francês J. Bourdon em Renault n.º 20, que aliás tinha partido com um ligeiro atraso, foi forçado a desistir por avaria mecânica. E à passagem por Colares, onde estava colocado o primeiro controle de passagem, registaram-se mais 10 desistências, verificando-se igualmente que seguiam em dificuldades e com bastante atraso outros 5 concorrentes.

Para a disputa da 2.ª prova de classificação em Proença-a-Nova (às 2 da manhã de sábado) já só se apresentaram setenta e nove concorrentes. Em seguida houve a 3.ª prova de classificação (Pampilhosa-Góis) e depois sim, é que foi o «bom e o bonito» em Arganil, onde desistiram a bonita soma de 30 concorrentes (sádico, não?). Por volta das 7 e tal (já com atraso) decorreu a 4.ª prova de classificação, entre Aguiar e Moimenta da Beira, logo após a qual desistiu o sueco Henriksson, um dos melhores «rallyemen» europeus e bem classificado até à altura. Portanto apenas 42 concorrentes classificados, grupo que chegou intacto ao Porto, onde, sem descanso e com atraso sobre a hora prevista se disputou a 5.ª prova de classificação, no Estádio das Antas.

No Porto, se os concorrentes iam cansados, «Prego a Fundo» não o ia menos, o que aliás não era de admirar após mais de 50 horas sem dormir e já com bastantes centenas de quilómetros feitos; assim, os poucos minutos que o Austin 1300 esteve parado no Porto, após o circuito das Antas foram um recobrar de energias para o que estava para vir. E, após uma pausa para jantar em Póvoa do Lanhoso, foi um inferno, perdidos, no sentido literal do termo, pelo Gerês e pela Cabreira, com chuva, vento forte, piso enlameado e escorregadio, nevoeiro, bem como outros «acessórios» de uma viagem interessante, até que acabámos por desistir de tentar seguir para o Sul pela serra, e regressámos ao Porto, sempre a «largar gás na máquina» e daí para Coimbra donde, sempre de seguida fomos para o troço de floresta na Lousã, onde chegámos às 3,45 horas da manhã de domingo. Depois foi só procurar um sítio protegido onde não prejudicássemos os concorrentes (nem eles nos «prejudicassem» a nós...) e no qual finalmente pude cruzar os braços sobre o volante e dormir cerca de uma hora e pouco, até à passagem dos seis «sobreviventes».

Do Porto partiram 24 equipas, sendo o primeiro carro a sair o n.º 18 do austríaco Bochnicex (saído de Paris). Os concorrentes então em prova pertenciam aos seguintes países: Áustria, 1; Alemanha, 2; Bélgica, 2; Inglaterra, 5; Portugal, 14.

No Orbacém apenas controlaram 22 concorrentes. Em Viana do Castelo verificou-se a desistência de António Peixinho. Contudo de Alvarenga (onde os concorrentes passaram ao fim do 1.º minuto de domingo) a Arouca o número de equipas em prova tinha sido reduzido a 12 (n.os 18, 58, 59, 63, 70, 77, 85, 88, 93, 100, 147 e 175). Heitor de Morais, com o n.º 70, em MG foi forçado a desistir por avaria mecânica perto de Vale de Cambra.

No controle do Luso apenas sete concorrentes passaram a caminho da prova da Lousã, a 10.ª e última de classificação; foram eles, pela ordem dos tempos: Tony Fall, José Lampreia, Romãozinho, Chavan, Couto Fragoso, Nascimento Costa e Barter. Pouco antes da chegada ao Estoril, Nascimento Costa (Datsun, grupo 1!) sofreu um acidente que o forçou a abandonar a prova. E finalmente a escassa distância do controle final no Estoril, o caso do Rallye: Tony Fall mete a esposa no carro, controlando assim em nítida infracção ao preceituado no art.º 54.º, alínea *j)* do regulamento da prova, pelo que, acabou por ser eliminado, quando era já o virtual vencedor do Rallye Internacional TAP, pela segunda vez consecutiva.

A complementar disputada no Estoril, que foi obrigatória para os concorrentes classificados e facultativa para os restantes, teve como melhores tempos os do inglês Boyd, (1 minuto e 10,39 s) seguido de Romãozinho (1, 12,74) e do holandês Haans (1, 12,75).

O RALLYE PROVA POR PROVA

Provas de classificação	1.º classificado	2.º classificado	3.º classificado
1.ª Estádio Alvalade	Fernando Baptista 1 m. 31,51 s.	Tony Fall 1 m. 32,45 s.	Américo Nunes 1 m. 33,96 s.
2.ª Proença a Nova	Tony Fall 4 m. 05 s.	Henriksson 4 m. 07 s.	José Lampreia 4 m. 16 s.
3.ª Pampilhosa	Tony Fall 34 m. 02 s.	Henriksson 35 m. 34 s.	Heitor Morais 36 m. 32 s.
4.ª Aguiar da Beira	Tony Fall 8 m. 52 s.	Sclater 9 m. 07 s.	H. Bein 9 m. 08 s.
5.ª Estádio das Antas	Américo Nunes 1 m. 29,42 s.	H. Bein 1 m. 29,90 s.	Tony Fall 1 m. 31,09 s.
6.ª Orbacem	Tony Fall 8 m. 15 s.	Sclater 8 m. 21 s.	H. Bein 8 m. 26 s.
7.ª Gerez	Tony Fall 11 m. 44 s.	Fernando Baptista 12 m. 30 s.	Heitor Morais 12 m. 38 s.
8.ª Cabreira	Bochnicek 41 m. 07 s.	Tony Fall 41 m. 08 s.	Maunsell 43 m. 58 s.
9.ª Arouca	Tony Fall 13 m. 00 s.	Maunsell 13 m. 06 s.	Bochnicek 13 m. 14 s.
10.ª Lousã	Tony Fall 9 m. 25 s.	José Lampreia 9 m. 55 s.	F. Romãozinho 10 m. 23 s.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º, F. Romãozinho-Jocames (Port. — 100 à Hora), (Citroen DS 21», 104 759 pontos; 2.º, José Lampreia-Melville (Port.), «Datsun», 113 476; 3.º Chavan-Layen (Belg. Baudoin), «Datsun», 113 945; 4.º, Heitor Morais-J. Bernardo (Port. — 100 à Hora), «MG», 191 085; 5.º, C. Albino-A. Morais (Port. — Sporting), «Saab», 193 875; 6.º, A. Peixinho-Lampião (Port. — Palanca Negra), «Alfa Romeo», 194 629; 7.º, Maunsell-Henderson (Ing. — Ulster), «Sunbean Imp», 194 763; 8.º, Fernando Baptista-Nani (Port. — Targa), «BLMC Cooper», 195 141; 9.º, Colaço Marques-S. Tomé (Port. — Sintrense), «Porsche», 196 382; 10.º, J. Barter-D. Kirkham (Ingl. — R. A. C.), «Ford Cortina», 196 394; 11.º, V. Pedrosa-Moreira Jorge (Port.), «Datsun», 190.975; 12.º, Américo Nunes-F. Fonseca (Port. — Sporting), «Porsche», 197 974; 13.º, H. Bein-H. Utz (Alem.), «BMW», 199 329; 14.º, Couto Fragoso-C. Branco (Port.), «BMW», 199 903; 15.º, John Bloxham-R. Harper (Ingl.), «Ford», 200 147; 16.º, Jausen-W. Seelinger (Alem. — R. R. H.), «Simca», 200 259; 17.º, Lamy Viçoso-B. Almeida (Port. — Benfica), «NSU», 200 262; 18.º Bochnicek-Kernmayer (Aust. — Elan), «Citroen DS 21», 201 151; 19.º, C. Sclater-Wood (Ingl. — Jolly), «Ford Escort», 203 157; 20.º, Lucas Martins-V. Martins (Port. — 100 à Hora), «NSU», 204 198; 21.º, Nascimento Costa-V. Silva (Port. — Sporting), «Datsun», 204 281; 22.º, C. Bourgoigne-Kerchove (Belg. — Toison), «Alfa-Romeo», 205 526; 23.º, Nunes Baptista-E. Saraiva (Port. — Arte e Sport), «Fiat», 206 772 pontos.

ENTREVISTAS

No Estoril enquanto decorria a prova complementar registámos as opiniões do director do Rallye Internacional TAP, César Torres (esta só publicaremos no próximo número) e de alguns concorrentes, ainda antes do conhecimento das classificações: o inglês Tony Fall, o belga Chavan e o português José Lampreia.

Tony Fall

Mr. Fall, gostaria de saber a sua opinião sobre a organização deste ano do Rallye TAP.

— A organização em si?

— Claro.

— Muito boa, mesmo muito boa.

— Melhor do que a do ano passado?

— Foi muito boa o ano passado, não poderia ser muito melhor este ano; a única coisa foi que utilizaram (este ano) mais imaginação nas estradas e por conseguinte um melhor rallye.

— O seu carro está amolgado à frente, no lado esquerdo, que aconteceu?

— Bem, deixámo-nos dormir, estava a chover... e batemos num muro.

— Pensa voltar para o ano com o mesmo carro — «Lancia»?

— Não sei, o meu contrato acaba no fim deste ano.

— «Thank you, and i'll see you next year.»

Chavan

É a primeira vez que vem ao Rallye TAP?

— É a segunda, pois já concorri o ano passado.

— Qual a sua classificação?

— Fui eliminado no Porto por atraso.

— E este ano qual a sua opinião sobre o Rallye?

— É o mais difícil que jamais conheci.

— Mas com certeza que haverá na Europa outras provas com um grau de dificuldade similar, pelo menos...

— Comparável ao grande rallye francês como a «Coupe des Alpes» ou o «Rallye Acropole»... bem, de qualquer forma é a mais dura prova que jamais conheci.

— Mas você é contra ou a favor dos rallyes duros?

— Não, não, sou a favor das provas duras; é pelo facto de ter terminado a prova, este ano, pois no ano passado fui eliminado e continuei com a mesma opinião.

— Para o próximo ano tem alguns planos, pensa talvez vir com a mesma máquina?

— Bem, gostaria imenso, mas sou estrangeiro, e Portugal fica um bocado longe «de chez nous».

— «Merci, et bonne chance».

José Lampreia

José Lampreia, sobre a prova deste ano tem alguma coisa a revelar dum modo geral ou até mesmo da sua prova, em particular?

— Como sabe, o Rallye da TAP é um rallye que demonstrou mais uma vez ser digno do campeonato da Europa. Este ano devido às condições climatéricas que apanhámos (nevoeiro e bastante chuva) a prova foi mais selectiva e dura do que o ano passado.

— Acha que o escasso número de concorrentes é devido mais às condições atmosféricas ou à própria dificuldade da prova em si?

— Às duas coisas; se a prova em si era difícil, com o mau tempo tornou-se ainda mais difícil.

— Está satisfeito com a sua actuação?

— Estou satisfeitíssimo com o lugar que conquistei, aliás o chegar ao fim entre quatro concorrentes já foi extraordinário, e essas seriam as minhas aspirações inicialmente; realmente não teria aspirações a um 1.º ou 2.º lugares, mas isso tornou-se realidade e por conseguinte estou muito contente.

— «Isso» de correr em Datsun é passageiro ou tem carácter de efectividade?

— Não, eu para esta prova, como era um rallye bastante desgastador para as máquinas não quis levar um carro meu e houve esta oportunidade de correr com um «Datsun», e como realmente a assistência era dada por Manuel Góis que é um grande meu amigo e sinceramente creditou-me o facto de as coisas serem feitas por ele...

— Quanto à sua «écurie» há alguma coisa de novo para contar?

— Bem, como sabe o «team Lampreia» tem como pilotos eu e o Cristhian Melville, precisamente uma das equipas que conseguiram acabar o Rallye TAP, pelo que também estou muito satisfeito.

— ...E com razão. Portanto, José Lampreia, obrigado e muitas felicidades.

A auto-estrada do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Sejamos unidos e firmes nas nossas opiniões, pensando que, uma vez traçada a espinha dorsal da auto-estrada e que esta terá em vista o encurtamento da ligação Lisboa-Faro, deverá implantar-se pelo trajecto mais curto e sobretudo mais facilitado pelo corte da serra na sua linha menos áspera e sinuosa para ter todo o valor para quem viaja, para quem a explore e para o desenvolvimento do turismo.

Há decerto interesses sérios e importantes em jogo. Tem havido quem sugira e apresente as vantagens de uma estrada feita pela beira-mar ocidental, alegando a beleza da paisagem, a riqueza de perspectivas de que seria revestida. Mas há dois factores essenciais na avaliação e no peso desta solução que têm, fatalmente, de ser vistos no plano económico que há-de presidir à sua memória descritiva.

A estrada assim pensada, colocaria todos os povos do centro e do sotavento do Algarve mais distanciados de Lisboa e, sobretudo, perderia a sua característica de auto-estrada porque quem viaja por auto-estrada, não o faz para ver paisagens, mas, para ganhar tempo. O objectivo essencial de uma auto-estrada é encurtar trajectos entre duas regiões e esse objectivo só se obtém com um percurso que seja, sensìvelmente, o do avião da carreira.

Poderão surgir argumentos de vária natureza, poderão apontar-se sugestões de diverso sabor regional, poderão invocar-se interesses de certas regiões, mas o certo é nós precisarmos encurtar a distância entre as duas capitais — Faro e Lisboa.

Aliás, tal critério foi o que presidiu à implantação do aeroporto, o mais central na Província para ficar o mais possível, equidistante dos dois extremos.

Não vemos nesta problemática mais que um ponto uniforme e concordante: A auto-estrada é a auto-estrada do Algarve. Que do nó de ligação irradiem troços de continuação para barlavento e sotavento, igualmente em auto-estradas, que esses troços já procurem identificar-se no seu percurso com as belezas e interesses turísticos, estamos plenamente de acordo e achamo-los justos, mas que a auto-estrada, pròpriamente a auto-estrada, se desvie do mais curto itinerário Lisboa-Faro, seria loucura pensá-lo, quanto mais admiti-lo.

Até aqui não se vislumbrava que as coisas tomassem o aspecto que estão a tomar, que se facilitasse a entrega a uma empresa que quisesse tomar a peito um investimento desta grandeza com a concessão da exploração que permitisse ao capital uma compensação de rentabilidade. De há muito que aconselhávamos que se enveredasse por este caminho, de há muito que, nas colunas deste jornal e de outros, agitávamos este problema e logo surgiam opositores a protestar que por aqui ou por ali é que estaria bem o delineamento da auto-estrada.

E como se não antevia a possibilidade de em solução, imediata ou próxima, e ela vir a ter concretização, as discussões eram consideradas como utopias ou devaneios literários.

Mas agora que o Governo abriu caminho e possibilidades à realização desta grande obra, importa que todos a olhem em plano de grandeza, em plano de conjugação de esforços, pondo de parte interesses particulares ou de região para não sermos, como temos sido muitas vezes, acusados de desentendidos, irrequietos e recalcitrantes.

Importa sim que os Municípios, a Junta de Província, todas as autoridades e direcções interessadas no futuro e desenvolvimento do Algarve se unam, se conjuguem no estabelecimento de um traçado e na defesa de um percurso que seja, na realidade, o que mais nos interessa por todos os motivos e que, além do mais, corresponde ao interesse de uma Província, que é de todos nós e também de todo o País.

R. P.

Depoimento

O sagrado direito de votar

(Conclusão da 1.ª página)

e seus efeitos, não pode ninguém produzir um voto útil em consciência própria. E, se votar em tais condições, mais não fará que servir de instrumento à aventura, que tanto poderá conduzir a vida futura para um ponto óptimo como para a sua destruição.

Votar sim, mas votar com conhecimento de causa, com a certeza do que se quer. Eis a primeira condição essencial.

E, como quem vota, vota em alguma coisa — eis a segunda condição indispensável —, essa alguma coisa há-de imprescindìvelmente existir, há-de ser patenteada, explicada e desmontada ao mínimo pormenor para que, analisada e compreendida, possa sofrer a predilecção ou a repulsa do votante.

Na impreparação insofismàvelmente latente nas nossas massas votantes, não se vê que elas disponham de discernimento crítico válido bastante para bem se poderem orientar conscienciosamente no acto de tremenda gravidade a que são chamadas.

Assim, também, ainda que felizmente tal não acontecesse, isto é, se existisse a requerida preparação não se vê das campanhas de propaganda até agora desenvolvidas, mais que um incomensurável amontoado de palavras impressionantes, porém despidas de conteúdo concreto, e uma maré aliciadora de promessas de melhorias, mais ou menos locais, a realizar. Como escolher pois?

Não se quer cair em pessimismos derrotistas, mas também se não pode negar que a grande maioria das massas chamadas a votar não o farão por si, dada a apontada impreparação, mas fá-lo-ão por indicação de terceiros, por compadrio, por subserviência ou por desforismo. E, como também se não vê com a necessária clareza, ou simples percepção, quais os tropos por que nortear a votação, tem-se que se afigura carente de concreta utilidade construtiva o acto em curso.

Vive-se uma época demais avançada para que se não torne perigosa a falta do voto consciente. E este perigo para o progresso e sobrevivência condigna, não pode nem consegue ser suprido pelo derramatório de inflamadas oratórias momentâneas que nada adiantam, além de servirem de ponto de partida para as culminâncias do mando, por quem as profere, em plena luta de ambições pessoais. Assim, o interesse comum não sabe nem tem por onde escolher. Fica-se apenas, assistente e paciente vítima, à margem do conflito absurdo a que se é chamado.

SEBASTIÃO LEIRIA

TRINTA JORNALISTAS INGLESES VISITAM O ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

tarde no Restaurante Porto Fino, a Câmara Municipal de Faro ofereceu um jantar em honra dos visitantes, durante o qual actuou o Rancho Folclórico de Faro.

O sr. major Vieira Branco, presidente da edilidade, saudou os jornalistas britânicos, usando também da palavra os srs. Harry Chandler e Peter Johnson.

Durante esta semana (cada um teve à disposição um automóvel) sem programas delineados, mas inteiramente ao seu critério, percorreram a província sulina.

Os jornalistas retornam amanhã a Londres por via aérea.

Mais Parques de Campismo para o Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

pessoa, o que dava trinta e dois escudos para uma família normal de quatro pessoas, além de mais oito escudos para o carro e a tenda, em conjunto.

A estes problemas já complicados, juntava-se ainda o de não haver um «parking» e, assim, muitos automóveis tinham de ficar fora, junto à estrada, sujeitando-se a multas onerosas. Enfim, uma série de contratempos, que, estamos certos, poderiam fàcilmente ser resolvidos, não só em benefício do turismo algarvio, como também do próprio Município local, que, se, por um lado aumenta os seus réditos, diminui extraordinàriamente o seu prestígio. — *M. B.*

Vivenda

Vende-se vivenda situada na estrada Olhão-Vila Real de Santo António, a 600 metros de Olhão, composta por 14 divisões.

Óptima construção com dois pisos. Os interessados deverão tratar directamente com: José A. Oliveira — Santa Luzia — TAVIRA — Telef. 732.

Bilhares—Vendem-se

Um bilhar marca Sampaio e um snooker, quase novo, marca Brazão.

Trata Joaquim Manuel Gonçalves Pontes — Telef. 30 — QUARTEIRA.

FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO

TODOS OS TIPOS ORLON TODAS AS CORES

PREÇOS DE FÁBRICA

Sociedade de Lanifícios Neve, Lda.

R. do Ouro, 292, 1.º, Esq. (Junto ao Rossio) — Telefone 36 24 70 — LISBOA-2

FIBRAS ACRILICAS — GRILLON — FIOS ESPECIAIS

correio diese

Saiu já mais um número de CORREIO DIESE, que inclui assuntos de capital importância para a saúde da população portuguesa, entre os quais destacamos:

Castigo da civilização: a fadiga + quando as folhas caem... + cursos de alimentação racional + agora que o mar ficou para trás + alimentos completos + quando o café saiu trocado... surgiu uma fonte de vitamina C! + a saúde do seu filho... + um certo sorriso ... + ria-se do inverno que vem aí! + quando quilos a mais são uma obsessão + doze meses de bom trabalho escolar... + o medo mórbido: carência magnesiana + o sono tão (ou mais) importante que a alimentação + ainda existe um paraíso sobre a terra! + saúde amigo! com lecitina + o colesterol ataca-o: defenda-se! + uma ajuda à flora e as secções habituais.

Se está interessado em receber graciosamente este número do CORREIO DIESE basta recortar o cupão anexo e enviá-lo à DIESE — Apartado 1382 — Lisboa-1

J. A. 31

Agradeço remetam, sem mais encargos para mim, o número do CORREIO DIESE, acima mencionado.

Nome _____

Morada _____

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOAO LEAL

2.ª Divisão Nacional

Retorno airoso de saídas difíceis

Eram muitas as dificuldades a superar pelas equipas algarvias nas suas deslocações ao Montijo e à Tapadinha. Entraves compreensíveis pelo mérito dos antagonistas e ainda e sempre pelo factor «casa», a que não nos alheamos. Mas tanto o Portimonense como o Farense, para alegria das gentes do Sul, puderam retornar com um ponto positivo arrecadado, precioso ponto na plena medida em que além da consequente melhoria da classificação, houve um confirmar de probabilidades.

Frente ao Montijo, o Portimonense exibiu-se em bom plano, revelando excelente técnica e preparação física suficiente para aguentar noventa minutos de intenso labor. Entraram de modo a não permitir veleidades aos antagonistas, fazendo marcação cerrada e negando o mais ínfimo reduto para manobras perigosas. De posse do esférico, embrenhavam-se então em contra-ataques, criando situações difíceis a Redol. Uma equipa certa, que marcou uma certeza no Campo «Luís de Almeida Fidalgo», no Montijo.

Dirigiu a partida o sr. Ilídio Cacho, de Lisboa e as equipas alinharam:

Montijo — Redol; Nelson, Moreira, José António e Simplício; Neto (Lino) e Espírito Santo; Vieira Dias, Mateus (Serra), Rangel e Porfírio.

Portimonense — Daniel; Lino, Hélio, Celestino e Marujo; António Luís, Luz e Mateus (António José); Ramos, Lecas (Jacinto) e Pacheco.

Os golos foram marcados por Mateus (Montijo) e António José (Portimonense), respectivamente aos 22 e 62 minutos.

Amanhã Portimão é cenário do grande encontro da jornada. Um dos co-leaders, o Torriense, desloca-se à cidade da Rocha para defrontar um dos seus mais directos perseguidores. Um ponto apenas separa as duas turmas, mas acredita-se que possa e deva acontecer passagem de testemunho.

No Estádio da Tapadinha, Atlético e Farense lutaram com o mesmo objectivo, mas inicialmente por diferentes caminhos. À formação defensiva inicial da turma algarvia, opuseram os alcantarenses um sistema de frente atacante, que encontrou sempre forte barreira adversária. Assim, os donos do terreno tiveram de modificar o sistema, para que as suas pretensões pudessem ter algum êxito. Mas a coesão do último reduto dos «leões» de Faro e o entendimento entre o meio campo e a dianteira anularam os intuitos alcantarenses.

Dirigiu a partida o juiz setubalense sr. Ismael Baltazar, apresentando os grupos as seguintes formações:

Atlético — Botelho; Maximino, Durand, Candeias e Valdemar; João Gaspar e Pinhal; Raul, Fernando Carlos (Formiga, no começo da 2.ª parte), Raimundo e Peixoto.

Farense — Januário; Atraca, Torpes, Manhita e Mira; Jardim, Nunes e Testas; Nelson, Pedro (Sitoe, aos 78 m) e Artur Jorge.

Amanhã, no Estádio de S. Luís defrontam-se Farense e Lusitano de Évora. Os eborenses ocupam o último posto da tabela classificativa. Claro que as previsões são favoráveis à turma da casa, que manterá a sua invencibilidade em S. Luís, no que toca ao campeonato em curso.

3.ª Divisão Nacional

Por enquanto apenas o Olhanense ganhou

Volvidas duas jornadas do Nacional da III Divisão, temos que apenas uma das quatro equipas algarvias logrou conquistar dois pontos. Referimo-nos ao Olhanense, que venceu o encontro da jornada inicial. No domingo, a turma da Vila Cubista sucumbiu em Montemor-o-Novo, frente ao União Sport, um dos guias da zona e ainda invicto.

O Faro e Benfica foi buscar um precioso ponto a Algés, de grande valia para as suas pretensões. Um empate foi também o desfecho final do primeiro «derby» no escalão federativo entre dois clubes algarvios.

A jornada de amanhã tem um prélio de indubitável interesse sobre os demais: Faro e Benfica-União Sport. A turma algarvia necessário é não perder pontos no seu terreno. Também aos montemorenses é necessário não perderem, para continuarem no comando. E ante estas premissas se situa um clima de compreensível interesse em torno da partida.

O Olhanense é favorito no jogo com o Cova da Piedade, a disputar no Estádio Padinha, tal como o Lusitano frente ao Amora na partida a jogar em Vila Real de Santo António.

Sérias dificuldades admitem-se para os silvenses na sua deslocação a Grândola.

RESULTADOS DOS JOGOS

2.ª Divisão Nacional

Atlético, 0 — Farense, 0
Montijo, 1 — Portimonense, 1

3.ª Divisão Nacional

Silves, 0 — Lusitano, 0
U. de Algés, 2 — Faro e Benfica, 2
União Sport, 2 — Olhanense, 1

JOGOS PARA AMANHA

2.ª Divisão Nacional

Farense-Lusitano de Évora
Portimonense-Torriense

3.ª Divisão Nacional

Olhanense-Cova da Piedade
Lusitano-Amora
O encontro Faro e Benfica-União Sport disputa-se hoje às 21,45 h.

Classificações

2.ª Divisão Nacional

1.os, Torriense e Oriental, 8 pontos; 3.º, Portimonense, 7; 4.os, Farense, Atlético, Sesimbra e Peniche, 6; 8.os, Tramagal e Montijo, 5; 10.º, Seixal, 4; 11.os, Sintrense e Luso, 3; 13.º, União de Santarém, 2; 14.º, Lusitano de Évora, 1 ponto.

3.ª Divisão Nacional

1.os, Desportivo de Beja, Vasco da Gama e União Sport, 4 pontos; 4.º, Cova da Piedade, 3; 5.os, Olhanense, Juventude, Almada e Aljustrelense, 2; 9.os, Lusitano, Silves, Faro e Benfica, Grandolense e União de Algés, 1; 14.os, Amora e Despertar, 0 pontos.

BASQUETEBOL

Começou o Torneio de Abertura da Associação de Basquetebol de Faro

Ao torneio de abertura, agora iniciado, da Associação de Basquetebol de Faro, apenas concorreram o Sporting Clube Olhanense, Imortal de Albufeira, Ginásio Olhanense e Casa dos Pescadores de Portimão, tendo faltado, ante a admiração dos interessados, o Clube Desportivo Os Olhanenses e o Sporting Clube Farense.

A primeira jornada realizou-se na noite de segunda-feira, com os seguintes resultados: Sporting Olhanense, 48 — Casa dos Pescadores de Portimão, 38; Ginásio Olhanense, 37 — Imortal de Albufeira, 24.

Na segunda jornada, na quarta-feira, o Ginásio Olhanense foi batido pelo Sporting Clube Olhanense, por 24-42.

Para o encontro Imortal-Casa dos Pescadores, esta última equipa não compareceu sendo dada a vitória ao Imortal. O torneio continua esta noite com o jogo Imortal-Sporting Clube Olhanense.

Os distritais de seniores, juniores e juvenis terão início nos primeiros dias de Novembro.

J. DOURADO

Pesca desportiva

VII Campeonato do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão

Decorre amanhã a terceira jornada do VII Campeonato Intersócios promovido pelo Clube dos Amadores de Pesca de Olhão. A prova desenrolar-se-á no molhe leste da barra do porto comum Faro-Olhão.

ALBERTO DE SOUSA
CLÍNICA MÉDICA
Consultas diárias
Consultórios { R. Artilharia Um, 46-1.º, D. Telef. 685251 / Praça do Norte, 8-1.º Bairro da Encarnação Telef. 311282
LISBOA

Apartamento na Praia da Rocha
Vende-se
Mobilado, 4 assoalhadas, 2 casas de banho e vista de mar.
Informa: Hotel Bela Vista — PRAIA DA ROCHA.

Propriedade no Algarve
Vende-se
Com 44 hectares, horta, vinha, terra de semear, toda revestida de arvoredo — 1 500 contos, sujeito a oferta. Trata: Z. Paulino — Rua Coronel Bento Roma, 47-1.º Esq. — LISBOA.

Correspondência Inglesa
Faz-se, em Faro, comercial ou não, ùnicamente em regime de «Part-Time». Explicações da mesma língua, individuais ou colectivas. Resposta a este jornal ao n.º 12.233.

VENDAS DIRECTAS AO CONSUMIDOR
BRAZ & SOBRINHO
LANIFÍCIOS
APARTADO 43 COVILHÃ
ENVIAM-SE AMOSTRAS

Armação de Pêra
Vende-se apartamento 2 a 3 assoalhadas, cozinha e casa de banho. Boa construção, local central.
Facilita-se o pagamento.
Trata o próprio.
Resposta ao n.º 12 261.

Trespassa-se ou Arrenda-se o Café Avenida, de Loulé
TELEFONE 106

Vende-se Barato
Uma bancada de madeira com pedra, estado nova, com 2,5 m x 0,90 m de largura.
Informa: Rua de Aveiro, 19 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

Mecanógrafa
Bastante prática c/ c. máq. Ascota. Traduções em Inglês e Francês. Com o Curso Comercial e Secção Preparatória Industrial.
Resposta a este jornal ao n.º 12 262.

Vende-se
Propriedade, cerca 8 ha, toda de regadio com abundância de água e um tractor Nufield em muito bom estado. Motivo de retirada para o estrangeiro.
Trata Vitorino Roque Correia — ALGOZ.

Emídio Sancho
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 HORAS
DE PREFERÊNCIA COM HORA MARCADA
Cons.-R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º-Tel. 22967
Resid.-Tels. 22958 - 42223 FARO

Prémio Movimento Nacional Feminino

Chega na segunda-feira, no voo TAP, das 6 horas, da província de Moçambique, o sr. furriel miliciano António José Marreiros dos Reis, de Falcal (Silves), contemplado com o Prémio Movimento Nacional Feminino.

OS C. T. T. NO ALGARVE

A título transitório, foram nomeadas telefonistas de reserva e colocadas nas CTF de Lagoa e Alcantarilha, respectivamente as sr.as D. Maria Adelina Correia Mendes e D. Miquelina Roque Mota Guerreiro.

— A seu pedido, foi transferido da rede de Odemira para a de Lisboa, o sr. Silvestre Marchante Francisco, instalador de 2.ª classe.

VENDE-SE
Prédio urbano, habitação com 6 divisões e quintal — situado na Igreja — Conceição de Tavira. Chave na mão.
Dirigir a José António Parra — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

Vende-se
Propriedade com horta e sequeiro, casa para lavrador, palheiros, pocilgos e forno, no concelho de Vila do Bispo. Trata Luís dos Santos, Adega Ribatejana — LAGOS.

Vende-se horta
No sítio da Norinha (Silves), área 20 500 m2, a dar 800 cabazes de laranjas rendimento 6%, com 2 moradias, alpendre, rente à estrada, um serro com uma vista linda.
António Gabriel — Rua General Teófilo Trindade, n.º 15 — LAGOA.

Armazém-Faro
ALUGA-SE
Grande área, boa situação.
Resposta ao n.º 11 786.

Em Lagos
VENDE-SE CASA
1.º andar grande e 1 500 m2 de terreno para construção, junto da praia Formosa.
Resposta a: Z. Paulino — Rua Coronel Bento Roma, 47-1.º Esq. — LISBOA.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

O sr. Raul Eduardo Martins Serina, oficial de diligências do tribunal de Vila Real de Santo António, foi nomeado, interinamente, escriturário de 2.ª classe do mesmo tribunal, durante o impedimento do sr. Américo Guerreiro Correia.

TRESPASSA-SE Mercearia em Lagos
Na Rua Infante Sagres, 59, por motivo do próprio não poder estar à testa.
Trata: Rua do Canal, 31 — LAGOS.

A TOCA DO CARACOL
em
ALCANTARILHA
(Tel. 113)
é o mais típico
Restaurante do Algarve
QUARTOS

Vende-se
Automóvel marca Fiat 1100. Tratar em Faro, pelo Telefone, 23497.

Bazar Violeta
Trespassa-se este conhecido estabelecimento de louças e vidros, no melhor local de Faro.
Tratar com o proprietário na Rua Pinheiro Chagas, n.º 8 em FARO.

Terreno ou Casa Velha
Desabitada, com área aproximada a 100 m2, compra-se em Vila Real de Santo António
Resposta ao n.º 11355.

TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»

BRANDY CASAL SERENO

Nelson Faria (Farense) e Simões (Olhanense) guias isolados

Decorreu a primeira jornada com classificação simultânea na 2.ª e 3.ª Divisões, para a atribuição dos troféus «Brandy Casal Sereno», destinados a galardoar os melhores marcadores algarvios, iniciativa do nosso jornal, com o patrocínio da conceituada firma Francisco Ribeiro, de Torres Vedras, produtora do afamado «Brandy Casal Sereno» e de outros produtos de grande classe.

No domingo, pontuaram António José (Portimonense), na 2.ª Divisão com um golo e Vital (Faro e Benfica) com dois tentos e Simões (Olhanense), que marcou um golo.

Assim, temos as classificações dos troféus «Brandy Casal Sereno» ordenadas deste modo:

2.ª Divisão: 1.º, Nelson Faria (Farense), 5 golos; 2.os, Pacheco (Portimonense) e Ludovico (Farense), 2 golos; 4.os, Artur Jorge (Farense), Luz (Portimonense), José António (Farense), Évora (Portimonense), António José (Portimonense), Ramos (Portimonense), Lampreia (Farense), Faria (Portimonense) e Testas (Farense), 1 golo cada.

3.ª Divisão: 1.º, Simões (Olhanense), 5 golos; 2.º, Vital (Faro e Benfica), 2 golos; 3.os, Matias e Góis (Olhanense), 1 golo.

Portanto, temos os dois «guias», com idêntica pontuação, a despeito da III Divisão contar apenas duas jornadas. Paralelamente, decorre com o maior interesse o Concurso-Previsão entre os leitores, no que se refere às equipas que no final da primeira volta ocuparão o comando. É bastante simples: preencher apenas o cupão anexo, colar num postal e remeter a *Jornal do Algarve*, Apartado 12, Vila Real de Santo António.

Entre os acertantes serão sorteadas embalagens do famoso produto que dá o nome aos valiosos troféus, o Brandy «Casal Sereno».

Troféu «Brandy Casal Sereno»
2.ª Divisão .....
3.ª » .....
Nome .....
Morada .....

Chá de Hamburgo
LEGITIMO
Estimulante digestivo. Boa disposição para todo o dia. Benefícios nas perturbações das vias urinárias. À venda nas farmácias.

ROCAMBOLE

(Continuação)

JOANA

— Toca a mudar de fato! — disse ele despindo a sobrecasaca, envergando uma blusa curta, e carregando o chapéu para os olhos — não quero que me conheçam.

E gritou ao cocheiro:

— Barreira de Belleville!

Enquanto a carruagem subia o faubourg do Templo, Léon Rolland, depois de terminado o seu vestuário, descia a rua Bourbon-Villeneuve em companhia de sua mãe e de Cerise. Quando chegou ao boulevard, fez subir as duas para uma carruagem de praça, e conduziu-as à rua Meslay à porta da casa de Joana de Balder. A órfã estava vestida e pronta.

— Para Belleville! — disse Léon Rolland ao cocheiro — e pára no restaurante Vindimas de Borgonha.

— Não — disse Cerise — pára na barreira, subiremos a pé a rua de Paris. É preciso economizar e fora das barreiras paga-se mais à carruagem cinquenta cêntimos por cada hora.

X

O serralheiro

Enquanto Léon Roland, a mãe, e as duas amigas se apeavam da modesta carruagem na barreira de Belleville, e subiam a pé a rua de Paris para chegarem ao restaurante Vindimas de Borgonha, três homens postados por detrás da casa do fisco, e a uma certa distância, espiavam-nos atentamente. Um deles, vestido com uma blusa azul, e com o boné carregado sobre os olhos, como se quisesse ocultar o rosto, dizia em voz baixa:

— Vêem, tu Nicolo, e tu, serralheiro, aquele rapagão que sobe a rua em companhia daquelas três mulheres?

— Vejo! — responderam Nicolo e o serralheiro.

— Pois aquele é o nosso homem — acrescentou Colar — porque era ele que viera emboscar-se na passagem de Léon Rolland.

— Basta! — murmurou Nicolo, espécie de hércules colossal capaz de deitar abaixo um boi com um murro.

— Não é preciso mais! — disse o serralheiro. — Já sei o que hei-de fazer.

— Vê lá se te lembras bem.

— Ora essa! Primeiro que tudo, entraremos para a mesma sala que eles escolheram; depois fingirei que o conheci, soltarei um grito de espanto e irei apertar-lhe a mão. E, como é possível que fique admirado dizendo que me não conhece, cantar-lhe-ei a seguinte ladainha: O quê? Pois tu fazes-te impostor com os amigos? Eu bem te conheço, tu és o Léon Rolland, marceneiro e tens uma amiga chamada Paulina, que já te fez pai de dois filhos e...

— Bravo! Bravo! — disse Colar.

— O homem provàvelmente zanga-se e eu continuo: Sim, sim, a Paulina, aquela rapariga loura que é seringueira na rua velha do Templo.

— Muito bem! muito bem!

— Vai ele então chama-me mentiroso e eu dou-lhe um soco.

— E eu — disse Nicolo tranquilamente — desanco-o em menos de cinco minutos.

— As mil maravilhas meus rapazes, vamos, mãos à obra, que eu por aqui os espero.

E Colar afastou-se, enquanto os dois bandidos iam seguindo de longe Léon Rolland. Nem eles, porém, nem Colar haviam reparado num homem de blusa que, sentado num dos degraus da casa do fisco, fumava tranquilamente no seu cachimbo, voltando-lhes as costas com a indiferença própria de uma pessoa honesta que nada tem com as vidas alheias. Este homem levantou-se e seguiu Nicolo e o serralheiro, do mesmo modo que estes seguiam Léon Rolland. Era um rapaz de trinta para trinta e cinco anos, trigueiro, ombros largos, cujos movimentos revelavam uma força hercúlea. Apesar do seu trajo de operário, tinha as mãos brancas, e se bem o examinassem, veriam por debaixo da blusa uma camisa de pano finíssimo, prova evidente de que a blusa era um disfarce.

— Parece-me, Deus me perdoe — murmurou ele começando a caminhar — que vou impedir uma má acção. As caras daqueles dois tratantes que encontrei há pouco, impressionaram-me fortemente. Esperem meus amigos — acrescentou ele com um sorriso — e vão ter a certeza de que um murro de Armando de Kergaz vale por qualquer dos vossos.

E Armando, porque era ele, o génio do bem, que se disfarçava de todos os modos para espalhar em Paris o seu ouro e prodigalizar os benefícios que o seu nobre coração lhe inspirava, continuou a seguir os dois bandidos. Entretanto, Léon e as três mulheres chegaram à porta do restaurante Vindimas de Borgonha. Esse estabelecimento, hoje desaparecido, situava-se ao lado da igreja de Belleville e servia de ponto de reunião, nos domingos, aos operários e pequenos burgueses do faubourg do Templo e vizinhanças.

Enquanto nas outras casas vizinhas, se bebia vinho e armavam discórdias, as Vindimas de Borgonha, eram um modelo de sossego e boa ordem. Dir-se-ia uma sucursal do pacífico café Turco, clube dos burgueses do Marais. Léon Rolland atravessou com as suas companheiras a sala do rés-do-chão, onde estava ainda pouca gente, conduziu-as ao primeiro andar onde havia uma pequena sala com três mesas, uma delas redonda, colocada em frente da janela e com lugar para seis talheres, e as outras duas, uma à direita, outra à esquerda da porta, podendo servir cada uma delas para dois convivas apenas. As paredes da sala que merecera o título pomposo de Salão da Sociedade, eram cobertas por um papel verde com ramos amarelos e ornados de algumas litografias iluminadas com molduras de madeira preta representando Waterloo, a batalha d'Austerliz, e o cerco de Constantina. Sobre o fogão, um relógio de colunas de muito mau gosto, estava colocado simètricamente entre duas jarras de porcelana dourada, que servem invariàvelmente de complemento àquele objecto de luxo. Léon tomou conta da mesa redonda; colocou Joana à direita de sua mãe, Cerise à esquerda, e sentou-se ao lado da florista.

(Continua)

JORNAL do ALGARVE

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

QUE VIVA A FEIRA!

POIS, compadre, temos à porta a Feira de S. Martinho. Continua a ser, entre nós, o acontecimento dominante de Novembro, o ponto de referência de muitos projectos, muitos negócios, muitos sonhos também. Era-o ainda mais anos atrás, nos nossos tempos de moços, por exemplo: estreava-se um fato, partia-se o mealheiro, fazia-se o negócio da corneta e da castanha em que se havia sonhado longos meses.

A nossa aldeia e as aldeias vizinhas ficavam (e ficam ainda) mais ou menos despovoadas no dia principal, demais se cabia em domingo de Verão de S. Martinho. Todo e qualquer transporte se mobilizava em serviço da romaria: carroças, bicicletas, camionetas, asnos e similares — fora o cavalo que era então, como é hoje, transporte para pessoas com outra cor de sangue na carteira. A C. P., essa, tirava a barriguinha de misérias nesses dias: até o «vagão J» servia, e não sei se serve ainda, para o encher de gente, não de gado mas de gente, a tantos tostões por cabeça. Lembra-se?

E tudo convergia para o Largo do Dique (ex-praia dos Carecas) por onde se derramava um mundo bárbaro e álacre, tão diferente da patorra espessa dos dias iguais a outros dias, escola igual a escola, casa igual a sombras e carências, em que a gente ia andando, ia andando, ia andando... Mundo de bugigangas e de circo, de palhaços e cornetas, de carrocéis e torrão de Alicante. Mundo onde era possível ver-se pela primeira vez, ali ao vivo, coisas míticas, fabulosas — um macaco, ou mesmo um elefante, ou ainda uma harmónica de duas escalas, ou então um homem que, frente à moçada, era capaz de tirar e pôr os próprios dentes. (Soube mais tarde, compadre, o que eram dentes artificiais, e isso chateou-me).

O pior da feira, o que refreava um pouco a nossa total entrega a esse mundo mágico, não era, não senhor, a falta de dinheiro; quinze tostões bem aferrolhados no bolso bastavam para ver tudo o que era digno de ver-se — e às vezes, no regresso, iam intactos os tostões com que abaláramos, que nada era digno de os gastarmos. Antes, sim, o pior da feira sempre foram as bebedeiras na família (nunca faltava uma ou outra em honra de S. Martinho) e o medo que nos impingiram das guerreias de ciganos. Lembra-se compadre? Eu cá não vi nenhuma, confesso, mas lá medo tinha!

Pois os tempos já mudaram e, mais do que os tempos, a gente somos outros. A feira, essa, está na mesma ou quase. Mudaram-lhe o sítio, puseram-lhe mais lâmpadas de cores, com rodinhas e tudo, há mais tachos de alumínio e objectos de plástico. Pode mesmo dizer-se que o rei da feira já não é o tal cigano que constava que a varrera só armado de um cacete (basófias!), mas sim o Plástico.

Pensam algumas pessoa em modernizá-la, dar-lhe outra feição, um jeito mais de acordo com os tempos que vivemos. Eu próprio, aqui no jornal, tenho feito figura de labrego batendo-me por isso. Cantigas, compadre! Veja só quanto eu caí, desde os tempos em que a gente se enfrascava na amoreira da horta do Zé Castela, esses tempos em que a Feira, também ela, era um fruto maduro, vermelho caramba! que nos deixava cheinhos de um bárbaro sabor a liberdade. Coisas...

Temos portanto à porta a Feira de S. Martinho aqui, em Portimão. Todos os anos, por esta altura, apetece-me falar consigo e apertar-lhe esses ossos. Não pela feira, ora essa, que já não tem, coitada, o mesmo perfume, é como flor de plástico. Além do mais, se acaso chove — e chove sempre, são favas contadas! — as pessoas andam por ali como patos na lama.

Mas apareça, homem! Talvez que a gente possa safar-se das comadres e enfiar numa tasca qualquer para dois copos de tinto e um pires de berbigões abertos na grelha...

JORNAL do ALGARVE

AO assumir as funções de director de Finanças do distrito, teve a atenção, que agradecemos, de nos dirigir cumprimentos, o sr. Diamantino Alfredo Pereira da Cruz.

TOTOBOLA

AVISO ÀS SOCIEDADES

***A CASA DA SORTE** lembra às **SOCIEDADES TOTOBOLISTAS** que dispõe de um serviço especial — **DEPARTAMENTO TÉCNICO** — para prestar todos os esclarecimentos que lhe sejam solicitados e desdobrar gratuitamente qualquer sistema.*

Qualquer dúvida ou informação pode ser esclarecida ou pedida na CASA DA SORTE, directamente aos seus balcões, pelo correio ou telefònicamente para os números 36.17.91/2/3.

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS

Rossio, 119 — Pr. da Figueira, 1-B — LISBOA

O PLANO SUB-REGIONAL DE CACELA-VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO E A SUA REJEIÇÃO PELO MUNICÍPIO VILA-REALENSE (3

CONCLUÍMOS hoje a publicação do Parecer da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António sobre o Plano Sub-Regional de Cacela-Vila Real de Santo António.

Impendem sobre o estudo um regulamento geral para todo o Sector 11 e ainda, anexo, um outro de apoio às realizações feitas de harmonia com o Estudo Orientador de Monte Gordo.

Na zona habitacional admitem-se todas as fórmulas normais de habitar inclusive as de alojamento hoteleiro. As actividades artesanais comerciais e «certas formas menores de recreio» estão também compreendidas. Estimula o Regulamento:

a) a reestruturação dos lotes, tendo em vista melhorar as condições de aproveitamento do terreno, beneficiando o aspecto da localidade;

b) o estacionamento dentro das próprias edificações, não vendo porém esta Câmara Municipal como satisfatórias as disposições que se referem ao aproveitamento de caves.

O bairro de pescadores não tem, ao que parece, outra utilização da sua área além da residencial. Nele se não admitem outras construções que não sejam mais que «pequenas correcções e alterações do tecido...» urbanístico existente.

Quanto a habitações dispersas numa zona de pinhal, em grupos de moradias unifamiliares de um só pavimento, deduzem os autores que este tipo de ocupação deverá obedecer a um tipo especial do uso do solo a estabelecer pela entidade administrativa. Este assunto necessita de esclarecimento. Se se trata de toda a mata nacional e, neste caso, como se compreenderá, esta Câmara Municipal não dá o seu acordo a tal tipo de realização.

Por fim e com destaque especial, algumas referências à orientação assumida pelos técnicos autores do trabalho em causa na condução dos seus estudos urbanísticos principalmente nos aspectos que se prendem com a caracterização arquitectónica de Monte Gordo.

Aceite pela D. G. S. U. o princípio de que se deverão «prever as grandes concentrações turísticas principalmente junto das extensas praias arenosas da costa baixa» o que é facto é que, em 1966, Monte Gordo, se apresentava no quadro de turismo algarvio, como das principais estâncias hoteleiras no que respeita ao turismo de qualidade».

Sem querer assentar neste facto qualquer conclusão por se tratar de simples desvio ocasional da linha geral que havia sido considerada, Monte Gordo, constitui, desde há muito, um dos cartazes turísticos do Algarve. Adquiriu nome e tradições, o que se nos afigura dever considerar-se com realce, na apreciação do estudo em causa.

As potencialidades turísticas gerais do Algarve — clima, areais, temperatura da água do mar (a mais elevada no litoral algarvio), segurança natural das suas praias — abrangem Monte Gordo e não são afectadas no presente estudo. Porém, certas potencialidades locais, como as matas nacionais e ainda algumas actividades económicas existentes, deveriam ter no presente estudo a desejável contemplação no que respeita à sua preservação e adequada valorização.

No que respeita à valorização do conjunto urbanístico, também se pensa que o caminho seguido não é o mais consentâneo com a valorização da propriedade. Os volumes arquitecturais arbitrados estabelecem uma disciplina e uma interdependência, de diferentes propriedades, que se julga excessiva.

Desenvolvendo o que precede não se vê que uma estância balnear exija uma arquitectura tão formal, quase própria dum centro cívico e monumental, como é aquela que os autores propõem.

Se se afigura à priori aceitável a existência de placas horizontais como correcção às ardências do calor solar, dadas as condições climáticas ambientais não é, certamente, com a solução apresentada que tal problema se resolve em moldes satisfatórios. Com efeito, no aspecto considerado, tais placas apresentam a desvantagem de elas próprias, constituírem elementos reflectores do calor e da luz que vão afectar as condições de habitabilidade das construções que lhes ficam a nível superior.

Em nosso entender, a terem de existir tais elementos, parece que eles se deveriam dispor desintegrados dos edifícios habitacionais e de modo que, além do mais, não constituíssem uma forte sujeição de composição arquitectural que, no caso presente, se revela inconveniente e por demais onerosa.

Pensa-se que sempre que haja lugar para blocos elevados, melhor se solucionaria o problema das condições climáticas locais pelo isolamento do terreno onde assentam. É que o terreno envolvente da edificação, constitui um acumulador de calor que importa neutralizar. Assim, a Câmara afirma a sua convicção que é possível encontrar solução diferente da proposta nos estudos em causa, servindo pràticamente os mesmos objectivos.

A integração numa estrutura social e económica existente, dos novos conceitos da forma de habitar, orientados mesmo num sentido de servir predominantemente o turismo, considera-se possível e até desejável. Simplesmente, manifesta-se preferência por processos um pouco diferentes e que considerem a salvaguarda de valores e actividades económicas existentes.

....E TAMBÉM

HOTEL DA BALEEIRA

SAGRES

FOI PINTADO COM

TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 62

OLHÃO

Possuir um mercado coberto é a grande aspiração de Alcoutim que se debate com alguns sérios problemas

(Conclusão da 1.ª página)

Dezembro de 1964, ficando desertos todos os concursos a que se tem procedido, estando a assistência de todo o concelho a cargo de um único médico, o dr. João Lopes Dias.

Refere também que o lugar de chefe da Secretaria da Câmara deve demorar muito a ser preenchido, o que torna difícil o seu funcionamento.

Há dificuldade em conseguir pessoal para a limpeza das ruas, o que se procurará remediar no próximo ano e a Câmara vai tentar conseguir alguns subsídios que permitam electrificar as sedes das freguesias bastante carecidas deste melhoramento.

Seria grato ao Município ver construído um mercado coberto na vila, para o que não deixarão de ser feitas diligências.

Eis, com as respectivas dotações as obras que a edilidade desejaria ver iniciadas ou concluídas em 1970:

E. M. 507, 5.ª fase, lanço de Farelos a Pereiro, 100 contos; caminho municipal da E. N. 122 a Palmeira, 2.ª fase, 170 contos; caminho municipal da E. N. 122 a Torneiro, 85 contos; caminho municipal da E. N. 124 a Velhas, 80 contos; E. M. 507/1 — lanço da E. N. 124 a Giões, 163 contos; E. M. 505, lanço de Soudes ao limite do concelho, 50 contos; calcetamento da Rua D. Sancho II, 3.ª fase, 40 contos; construção de um lavadouro público em Giões, 10 contos; idem em Martinlongo, 10 contos.

ESTEVE EM FARO O MINISTRO DO INTERIOR

DESLOCOU-SE à capital algarvia o sr. dr. Gonçalves Rapazote, ministro do Interior. No aeroporto recebeu os cumprimentos dos srs. dr. Manuel Esquível, governador civil do Distrito e major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro.

No Município local presidiu a uma reunião de trabalhos, em que participaram todos os presidentes e vice-presidentes das Câmaras Municipais do distrito.

Automóvel

Vende-se Taunus 15 M-TS, estado novo, com 28.000 Km, por motivo de retirada do seu proprietário, matrícula EC-83-63.

Ver e tratar na Garagem Alfarrobeira — PORTIMÃO.

A moda da mini-saia chega aos excessos desta inglesinha. No entanto, não se pode dizer que ela não tenha um lindo palminho de cara...

BRISAS do GUADIANA

A falta de placas de sinalização junto às escolas primárias e a irreverência da gente de palmo e meio

NOTA-SE a falta de placas indicativas da proximidade de escolas, junto aos estabelecimentos de ensino que se situam no fim da estrada nacional 125 (a escola feminina que substituiu a ajardinada Praça 5 de Outubro); a meio da futura Avenida do ministro Duarte Pacheco (o edifício escolar mais antigo da vila); e na Estrada da Mata (a escola que serve as crianças do bairro dos pobres). Embora todas estas escolas estejam na periferia urbana de Vila Real de Santo António e se encontrem portanto abrangidas pela limitação de velocidade (40 quilómetros), o facto de se situarem em vias de muito trânsito e nas quais por vezes os automobilistas, camionetistas, ciclomotoristas e outros «istas» exorbitam, leva a aconselhar a colocação das aludidas placas, como elemento de moderação, já que lembram a proximidade de vidas inocentes, ainda não integradas nas complicações do motorismo com rodas e dos perigos que o acompanham.

A propósito deste motorismo e destes perigos, vemos quase todos os dias grupos de crianças, dos 7 aos 12 ou mais anos, em rija brincadeira em pleno centro de várias ruas da vila, de onde só saem depois de os motoristas insistirem nas suas buzinadelas. Algumas postam-se ostensivamente no meio da rua, como que a convidar o automobilista a atropelá-las e só fogem quando este pára ou quando o carro lhes está quase em cima. Outros executam artísticos «oitos» nas suas bicicletas de pedais. Decerto que estes petizes não fazem a mínima ideia do que é morrer sob um veículo, ou ir para o hospital com os ossos num feixe. Nem sequer das complicações que um acidente pode trazer a um automobilista, mesmo que dele não seja culpado. Não haveria forma de se dar a esta gente de palmo e meio, logo quando se lhes ministrasse as primeiras letras e por toda a instrução primária, umas noções sobre as normas da utilização da via pública, regulamentação do trânsito e a vantagem e necessidade de respeitá-las?

Parece-nos que isto é tão importante como alargar e sinalizar convenientemente as estradas de maior movimento, para que nelas se não registem tantas mortes.

FALTA DE POESIA NO LARGO DE UMA POETISA

Se à poetisa vila-realense Lutgarda Guimarães de Caires fosse possível uma passeatazita pelas ruas da sua terra natal, quedaria estarrecida ao passar no largo que ostenta o seu nome, e logo encaminharia os seus passos para os Paços do Concelho, a pedir à edilidade uma de duas urgentes medidas: ou que a retirassem da toponímia local, ou que dessem outro jeito ao triste largo, que está longe, muito longe mesmo, de evocar qualquer sugestão poética: o chafariz deslavado ao centro, com um arremedo de torneira, quatro aberturas, em volta, para árvores que não mais o serão, areia, pedras, covas e paredes sem cal em volta, para melhor se integrarem na desolação do local. Não seria possível dar um toque no recinto, que o tornasse mais atractivo, mais chegado à poesia de quem lhe dá o nome?

S. P.

POSTAIS DUM VAGABUNDO NA EUROPA

MONT ST. MICHEL UMA DAS SETE MARAVILHAS DO MUNDO

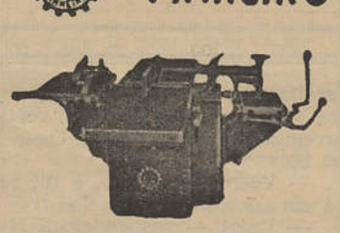
EM redor, terra mole que se nota já ter estado submersa. Milhares de automóveis, o que se traduz em milhares de visitantes. Ligado a terra firme por uma pontezinha de madeira, o «Mont St. Michel» dá-nos a impressão de um castelo feudal. Lá dentro, porém, a sensação é a de estarmos em noite de sábado na Feira Popular. Os comerciantes apregoam os seus artigos «o nosso menu que é o melhor!», «ostras à portuguesa com pão e vinho por 8 francos!». Que ninharia... Enfim, a primeira sensação é a de que uma das sete maravilhas do Mundo é uma Feira, feita em casas do século XV.

A noite traz o sossego. Dormi num albergue que tinha por capacidade vinte camas, mas vinte e dois e eu pernoitámos na sala de jantar, ali mesmo no chão. Só o sexo feminino tinha direito a dormir em camas. Opiniões...

As 7 horas, acordei com o barulho. Dentro do albergue, cerca de 40 pessoas a quererem tomar o pequeno-almoço; fora, a balbúrdia dos visitantes de ocasião. Avisaram-me de que às 7 horas a maré viria, a tal maré que dizem aproximar-se à velocidade do galope de um cavalo. Pessoas de todas as nacionalidades queriam ver a maré; com binóculos, teleobjectivas ou a olho, mas todos queriam ver. A água veio, mas devagar. Percorreu numa hora 8 quilómetros aproximadamente. Subiu escadas, escadinhas, becos sem saída, virou à direita, pulou à esquerda, pedra aqui pedra acolá, puxão de um lado encontrão doutro. É assim o movimento no Mont St. Michel, uma das Sete Maravilhas do Mundo!

FERNANDO RICARDO

MÁQUINAS **PINHEIRO**



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

UMA CASA DE FARO REPRESENTADA NA PASSAGEM DE MODAS DO CASINO ESTORIL

PROMOVIDA pelo Secretariado Internacional de Lã (Woolmark) realizou-se no Casino do Estoril um desfile de moda feminina e masculina Outono-Inverno.

Entre as casas representadas cumpre-nos destacar a Casa Pigalle, de Faro, que participou com dois modelos.

O desfile — integrado no «show» daquele casino — teve êxito e foi apresentado por Maria Leonor.

PRONTO PARA O SERVIR À PRIMEIRA CHAMADA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.as na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES** (CASA DOS DOCES REGIONAIS), **Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos — Remessas** para todo o **País.**